ISSN 2446-5860

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 3. Março de 2022

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

BOLETIM Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 3. Março de 2022

Diretoria de Política Agrícola e Informações –Dipai
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 8, n. 3, Brasília, março 2022

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:
Marisson de Melo Marinho e Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Coordenação Técnica:
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:
Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong,Robert Owen Wahl, Capri23auto,Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 3, mar. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

Sumário

Introdução 06
Contexto 07
Metodologia 08
Resumo Executivo 09
Análise das Hortaliças 13
Alface 14
Batata 18
Cebola 22
Cenoura 26
Tomate 30
Análise das Frutas 34
Banana 35
Laranja 40
Maçã 45
Mamão 50
Melancia 55

I Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de março, o Boletim Hortigranjeiro Nº 03, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em fevereiro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o quiabo (-12%), a mandioca (-11%) e o milho verde (-3%).

Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o jenipapo (-50%), a seriguela (-47%), o caqui (-43%), o maracujá (-29%), a goiaba (-23%) e o abacate (-20%).

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

Metodologia

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.

HORTALIÇAS

Em fevereiro, o movimento preponderante de preços para as hortaliças estudadas neste boletim foi de aumento na maioria das Centrais de Abastecimento. As chuvas intensas em grande parte de Minas Gerais comprometeram a produção e a produtividade de importantes regiões de cultivo de batata e de cenoura, reduzindo ainda mais a disponibilidade dos produtos nos mercados.

Tabela 1: Preços médios em fevereiro/2022 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	5,37	60,78%	3,11	19,16%	2,89	11,58%	5,65	67,16%	4,12	16,71%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	12,61	43,85%	2,18	6,88%	2,60	7,31%	4,78	88,20%	3,99	-3,59%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,30	19,43%	1,54	19,92%	2,78	1,09%	7,47	60,78%	4,62	0,83%
CEASA/ES - Vitória	3,95	40,43%	3,31	19,49%	2,98	13,41%	6,93	70,70%	4,92	29,19%
CEASA/PR - Curitiba	5,26	109,56%	3,34	40,93%	2,67	5,12%	4,65	70,33%	4,32	17,07%
CEASA/GO - Goiânia	2,76	0,57%	3,41	15,65%	3,15	4,49%	5,57	64,00%	4,97	14,20%
CEASA/DF - Brasília	4,44	0,00%	5,05	36,86%	3,89	2,91%	5,41	84,01%	5,47	2,05%
CEASA/PE - Recife	3,28	-5,48%	4,77	76,98%	3,28	9,33%	7,30	48,98%	4,28	-10,88%
CEASA/CE - Fortaleza	7,00	-4,11%	4,02	27,22%	4,14	2,67%	6,70	28,85%	3,55	-15,48%
CEASA/AC - Rio Branco	10,98	10,47%	7,18	28,21%	4,31	39,81%	9,24	177,48%	7,95	42,99%

Fonte: Conab

Alface

Altas significativas especialmente nos mercados das Regiões Sudeste e Sul. Os acumulados de chuva nos últimos três meses vêm causando muitas perdas e diminuindo a oferta. No início de março, os mercados estão com preços instáveis, variando significativamente dentro de uma mesma semana.

Batata

Preços em alta em todas as Ceasas, com percentuais significativos como na Ceasa/PE - Recife (76,98%) e na Ceasa/PR - Curitiba (40,93%). A baixa oferta, a partir de Minas Gerais e Paraná, grandes abastecedores do mercado, tem exercido pressão sobre os preços. Há indícios de um certo arrefecimento para março.

Cebola

Os preços continuam em alta com a concentração da oferta a partir da Região Sul, principalmente de Santa Catarina. Além disso, oferta está menor em comparação com janeiro. Como esperado, já observa-se um aumento nas importações.

Cenoura

Os preços da cenoura atingiram níveis bastante elevados, registrando os maiores patamares dos últimos anos. As chuvas frequentes na principal região produtora e abastecedora nacional, São Gotardo/MG, vêm ocasionando perdas nas lavouras e baixa produtividade. Não se observa tendência de reversão desse cenário, ao menos para março.

Tomate

O movimento de preços, iniciado nos últimos meses de 2021, continua ascendente. Em fevereiro, somente três mercados tiveram quedas de preços. Permanece uma tendência de alta para o começo de março.

FRUTAS

No mês de fevereiro, entre as frutas analisadas, a banana e laranja não tiveram um comportamento uniforme nos preços. Enquanto a maçã, mamão e melancia, que se encontram em um momento de baixa oferta nacional, tiveram tendência de alta nos seus preços.

Tabela 2: Preços médios em fevereiro/2022 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	2,91	-4,90%	2,35	-0,42%	6,02	13,58%	4,61	8,98%	2,50	42,05%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,02	-6,79%	1,88	0,48%	5,34	65,33%	4,87	38,75%	2,67	49,16%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,24	-2,53%	2,13	8,94%	5,20	-1,14%	5,35	44,20%	1,80	0,00%
CEASA/ES - Vitória	2,04	-5,56%	2,10	-3,06%	5,92	13,63%	4,35	26,09%	2,78	24,66%
CEASA/PR - Curitiba	2,85	0,35%	2,33	8,37%	5,39	12,53%	5,35	18,89%	2,63	45,30%
CEASA/GO - Goiânia	3,99	-17,73%	1,72	-9,92%	4,53	5,10%	4,10	12,64%	2,98	46,80%
CEASA/DF - Brasília	6,13	12,07%	2,40	13,21%	5,48	6,61%	6,58	0,61%	2,88	16,13%
CEASA/PE - Recife	1,64	37,82%	1,68	-1,53%	4,94	6,24%	2,35	4,44%	1,46	58,70%
CEASA/CE - Fortaleza	1,51	20,80%	2,30	-1,88%	6,26	-1,42%	2,17	-5,65%	1,64	33,33%
CEASA/AC - Rio Branco	1,90	13,10%	3,25	16,55%	10,14	1,71%	5,92	-16,27%	11,43	23,30%

Fonte: Conab

Banana

Foi registrada elevação da comercialização junto à razoável demanda na maioria das Ceasas. A banana nanica, mais em conta, funcionou como freio aos aumentos de preços da variedade prata, em período de entressafra. As exportações foram positivas, destinadas principalmente ao Mercosul.

Laranja

Houve redução da oferta no atacado sem repasse de preços automático aos consumidores, em grande parte por causa da demanda no varejo se comportar de forma restrita. O fechamento dos contratos com a indústria esteve lento. As exportações foram baixas e assim devem permanecer por causa da baixa oferta.

Maçã

Foi registrada oferta controlada conjugada a pequenas elevações de preços na maior parte das Ceasas, em decorrência da baixa oferta tanto da variedade fuji quanto da gala e ao leve aquecimento da demanda. Segundo associação de produtores, há possibilidade de quebra de safra para a próxima temporada. As exportações continuaram satisfatórias.

Mamão

Diminuição da comercialização e alta dos preços na maioria das Ceasas, com restrição de oferta de ambas as variedades. A demanda esteve estagnada. Os custos dos produtores foram elevados. As exportações caíram.

Melancia

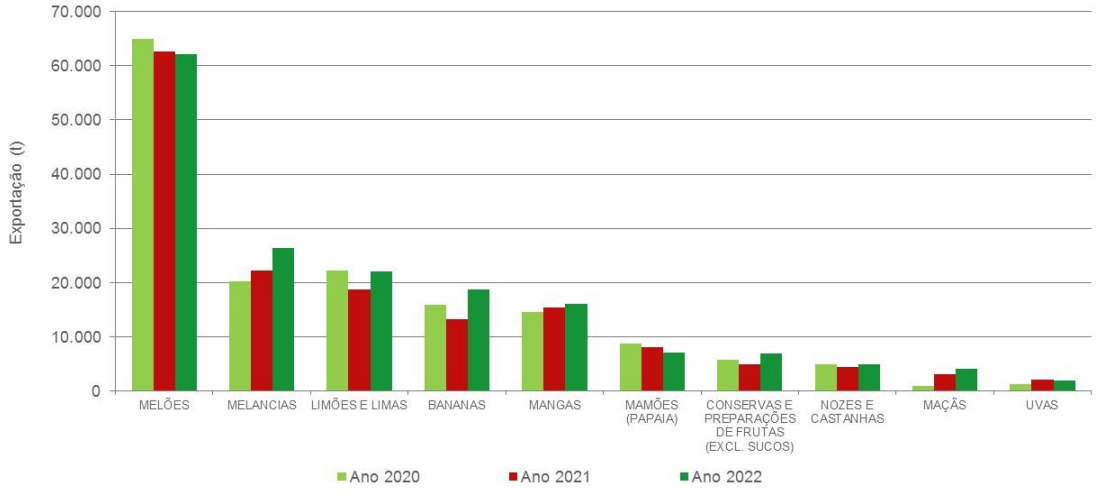
Ocorreram aumentos de preços e a queda da comercialização no atacado. Regiões baianas e paulistas começaram a elevar levemente a oferta da fruta, em meio à diminuição da produção gaúcha e da demanda interna ainda restrita. As exportações permaneceram em bons patamares.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado, considerando janeiro e fevereiro, foi de 175,2 mil toneladas, sendo 9,2% maior em relação ao mesmo período do ano passado, com valor auferido de mais de US$ 146,7 milhões, 10,5% mais elevado. Destaque para os aumentos consideráveis na exportação de melancias, limões e limas, bananas e mangas frente ao ano passado. Já os melões seguem como as frutas frescas mais exportadas pelo Brasil em quantidade: foram 62,1 mil toneladas nos dois primeiros meses do ano.

As vendas brasileiras vinham numa boa toada, com demanda internacional aquecida, qualidade das culturas e novos acordos bilaterais firmados, além da desvalorização cambial. No entanto, com a eclosão do conflito entre Rússia e Ucrânia, a fruticultura e horticultura estão entre os setores que podem ser duramente atingidos por causa do conflito, num contexto de aumento dos custos de produção (fertilizantes) e problemas de estiagem com safras na Região Sul (influência do fenômeno *La Niña*).

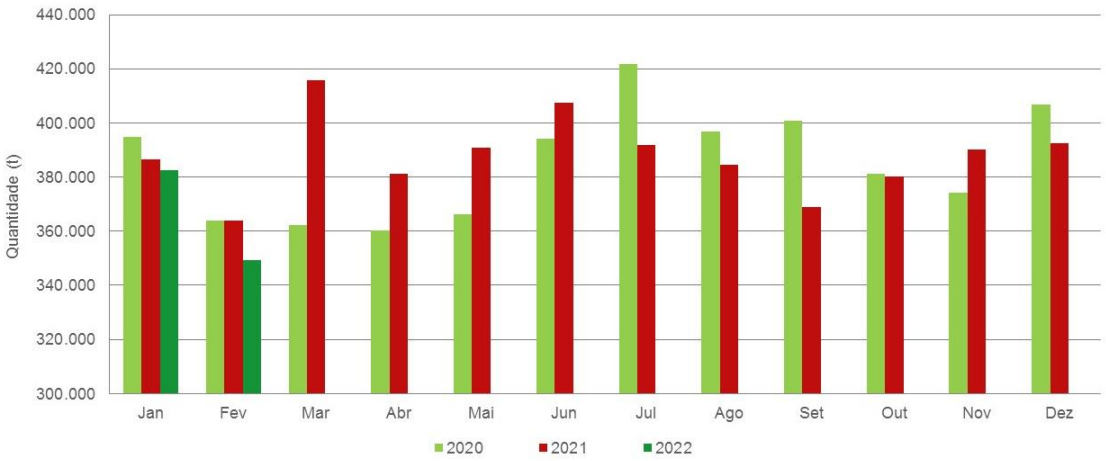
Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil acumulada até fevereiro de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de fevereiro, o segmento apresentou uma queda de 8,7% em relação ao mês anterior e queda de 4% quando comparado ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



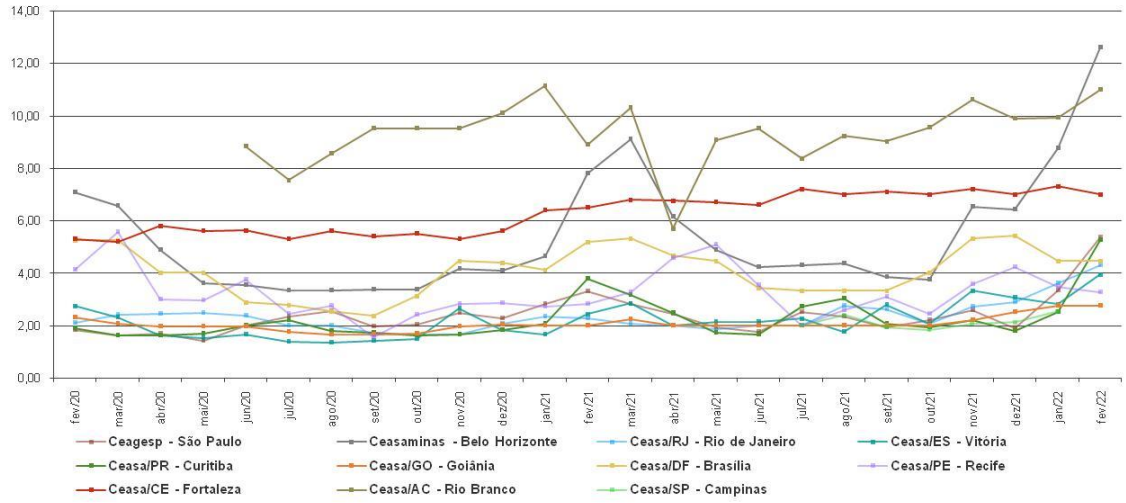
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

ALFACE

O movimento de preços da alface, em fevereiro, foi predominantemente de alta nos mercados analisados. Destaque para o aumento de 109,56% na Ceasa/PR - Curitiba e para os percentuais significativos registrados em todas as Ceasas da Região Sudeste. Na Ceagesp - São Paulo (60,78%), CeasaMinas - Belo Horizonte (43,85%), Ceasa/ES - Vitória (40,43%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,43%). Alta também na Ceasa/Acre - Rio Branco (10,4%). Nas Ceasas da Região Centro-Oeste, Brasília e Goiânia, os preços ficaram estáveis. Quedas de preços somente na Ceasa/CE - Fortaleza (-4,11%) e na Ceasa/PE - Recife (-5,48%).

Gráfico 3: Preço médio (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O preço da alface vem apresentando tendência de alta a partir do segundo semestre de 2021. Os extremos climáticos como geadas, secas ou excesso de chuvas, a depender da região, têm comprometido a produção e, por vezes, a comercialização, pelo impacto causado pelas chuvas na colheita, e também no escoamento, que se dá em parte por estradas não pavimentadas. Nota-se porém, que os preços mesmo onde ocorrem quedas, não retornam aos patamares anteriores. Isso pode ser explicado principalmente pelo aumento nos custos de produção, decorrentes das altas dos insumos, e também pelo desestímulo do produtor no investimento de novas áreas.

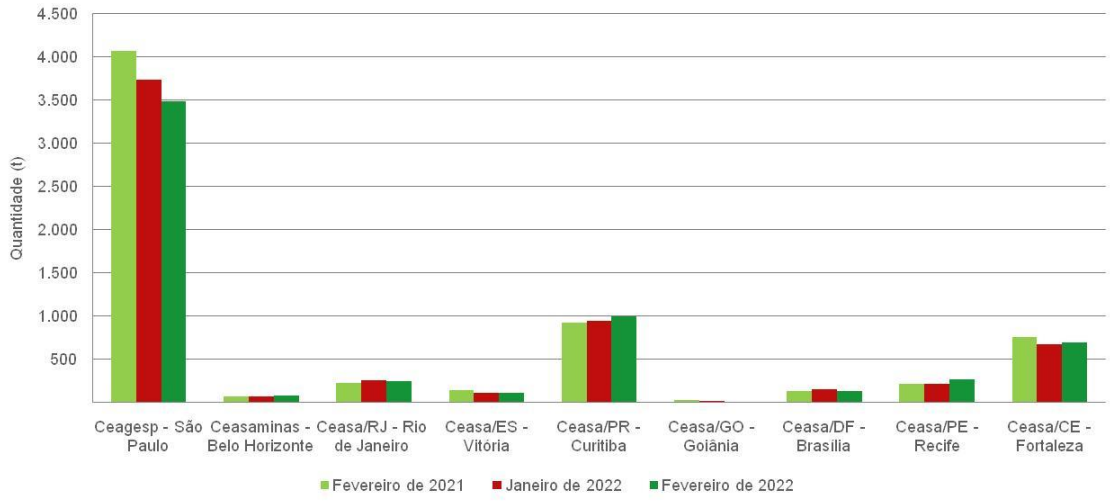
Segundo o INMET, na Região Sudeste, os acumulados de chuva de dezembro a fevereiro ficaram acima da média climatológica, o que explica a diminuição na oferta e alta de preços naqueles estados. As quedas na oferta em relação a janeiro de 2022

foram: na Ceagesp - São Paulo (-7%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-6,93%), Ceasa/ES-Vitória (-0,60%), porém na comparação com o mesmo mês de 2021 esses percentuais negativos foram ainda maiores: na Ceagesp - São Paulo (-16,48%) e na Ceasa/ES - Vitória (-20%). Cabe ressaltar que há um fluxo de produtos entre os mercados dessa região e áreas vizinhas, uma vez que as distâncias são relativamente curtas, e a escassez na oferta em um estado pode pressionar os preços nos demais. O mês de fevereiro foi de temperaturas altas em boa parte do país e, com o retorno dos serviços de alimentação fora de casa, volta às aulas e as pessoas imunizadas, há uma tendência de volta à “normalidade”.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/22

Nos mercados da Região Sudeste, os preços da alface estão muito instáveis e com variações significativas ao longo de uma mesma semana. Segundo o Cepea/Esalq, o mês de março iniciou com oferta restrita na região de Ibiúna e Mogi das Cruzes (SP), devido aos pés não terem atingido o tamanho ideal para comercialização, em decorrência de colheita precoce nas semanas anteriores. A expectativa era de recuperação, o que vem se confirmando pelos preços, que cederam no mercado da capital e na Ceasa Campinas, porém alguns mercados da Ceagesp no interior ainda não refletem esta previsão.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2021, janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.

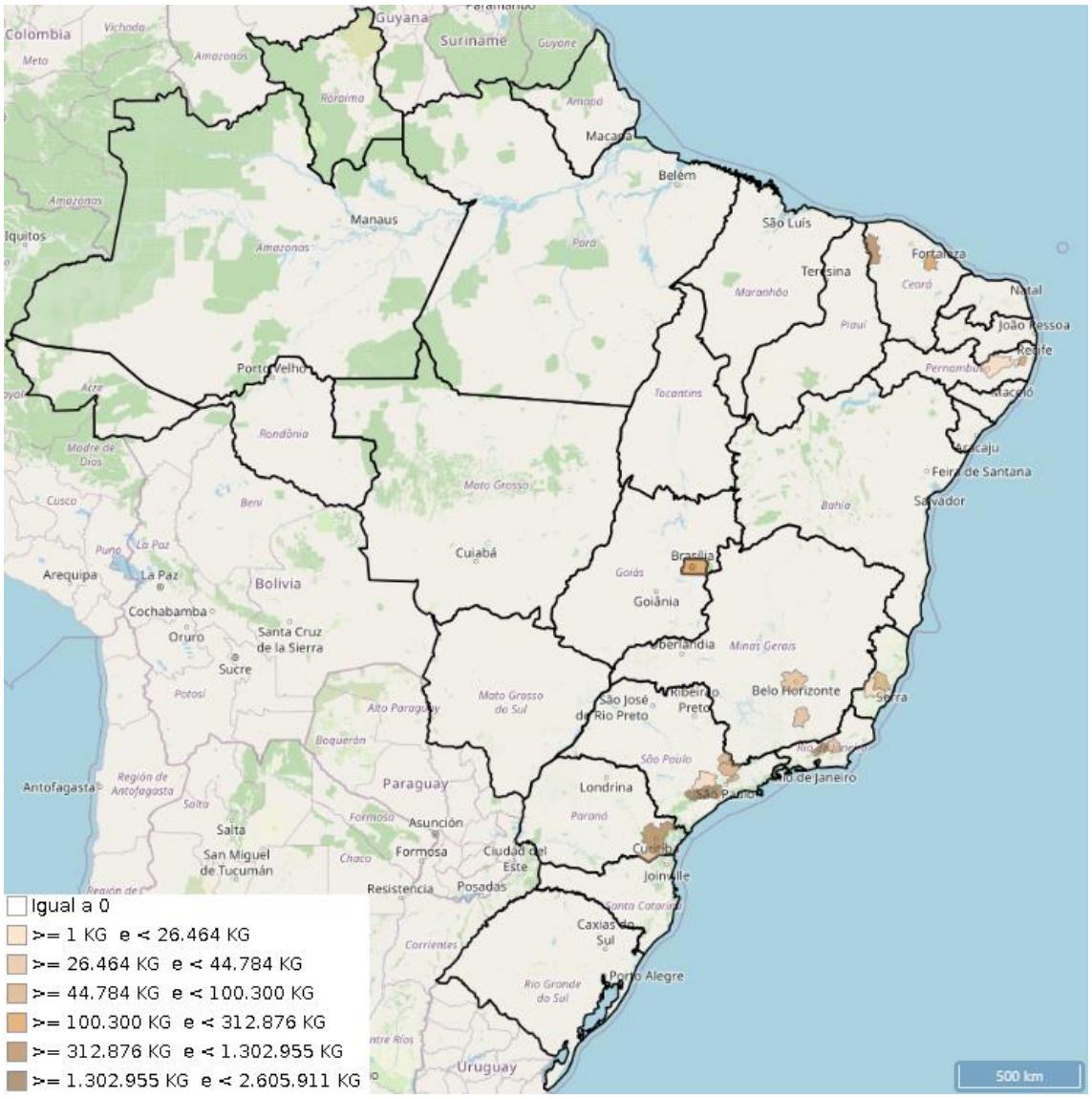


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Fevereiro de 2021	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	1.583 Kg	670 Kg	479 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.886.192
CURITIBA-PR	943.162
ITAPECERICA DA SERRA-SP	529.930
IBIAPABA-CE	497.800
SERRANA-RJ	294.528
MOGI DAS CRUZES-SP	208.932
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	206.257
BRASÍLIA-DF	150.005
BATURITÉ-CE	131.620

cont.

AMPARO-SP	123.432
BRAGANÇA PAULISTA-SP	94.684
SANTA TERESA-ES	94.502
GUARULHOS-SP	63.804
NOVA FRIBURGO-RJ	49.296
BELO HORIZONTE-MG	44.235
AFONSO CLÁUDIO-ES	23.949
LIMEIRA-SP	23.152
BARBACENA-MG	22.680
ITAPIPOCA-CE	18.000
GOIÂNIA-GO	16.969

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2022.

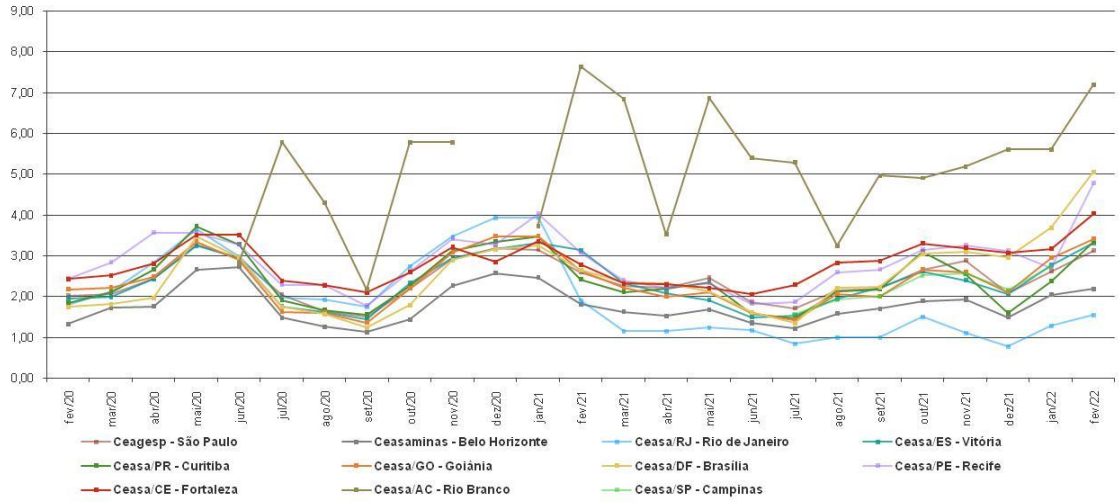
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.490.558
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.043.496
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	528.300
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	492.435
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	315.237
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	276.762
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	251.350
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	199.300
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	168.686
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	128.940
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	113.304
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	95.346
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	74.998
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	70.968
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	67.018
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	58.764
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	48.700
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	46.656
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	44.784
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	43.762

Fonte: Conab

BATATA

Pelo segundo mês consecutivo, os preços da batata subiram em todos os mercados atacadistas analisados. O maior percentual foi na Ceasa/PE - Recife (76,98%). Nas demais Ceasas os incrementos de preço foram: Curitiba/PR (40,93%), Brasília/DF (36,86%), Rio Branco/AC (28,21%), Fortaleza/CE (27,22%), Rio de Janeiro/RJ (19,92%), Vitória/ES (19,49%), São Paulo/SP (19,16%), Goiânia/GO (15,65%) e com menor incremento a CeasaMinas - Belo Horizonte (6,88%).

Gráfico 5: Preço médio (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Estes aumentos de preços foram provocados diretamente pela menor oferta, também registrada pelo segundo mês consecutivo. É importante frisar que em dezembro de 2021 a oferta foi recorde, atingindo o patamar mais elevado desde 2019. Como comentado no boletim anterior, o movimento dos produtores foi de aumento nos envios do tubérculo aos mercados na intenção de aproveitar os preços, que naquele período estavam em ascensão, e o mercado estava sendo abastecido por duas safras, a de verão, que se iniciava, e a de inverno, que se encerrava.

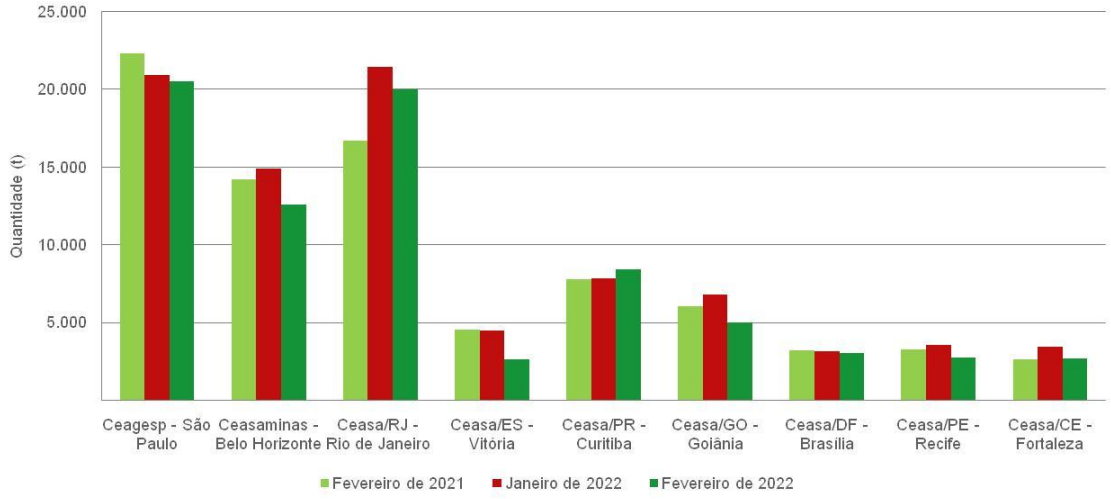
Em janeiro e fevereiro deste ano, os envios a partir da safra de verão não suprem a demanda atual e pressionam os preços para cima. Em fevereiro, a oferta foi 10% menor que em janeiro e em relação a fevereiro de 2021 o decréscimo foi de 5%. O motivo da redução da oferta continua sendo as frequentes chuvas nas regiões produtoras, que dificultam a colheita e reduzem a produtividade. Os envios mineiros e paranaenses de batata aos mercados tiveram redução de 15%. Estes dois estados

participaram, em fevereiro, com cerca de 70% da comercialização total desse tubérculo.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/22

No início de março, com a diminuição das chuvas e níveis mais altos de preços, torna-se atrativo para o bataticultor mandar seu produto ao mercado. Desta forma a oferta parece ter aumentado, fazendo com que os preços cedessem em algumas Ceasas. Na Ceagesp - São Paulo os preços ficaram cerca de 6% menores em relação a média de fevereiro. Na Ceasa/PR - Curitiba, cujo abastecimento é feito pela produção da própria região, notadamente do Paraná e do Rio Grande do Sul, a redução foi mais acentuada, próximo dos 20%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, entretanto, o preço ficou estável, enquanto na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro as cotações continuam em torno de 5% mais altas, na comparação com a média de fevereiro.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2021, janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.

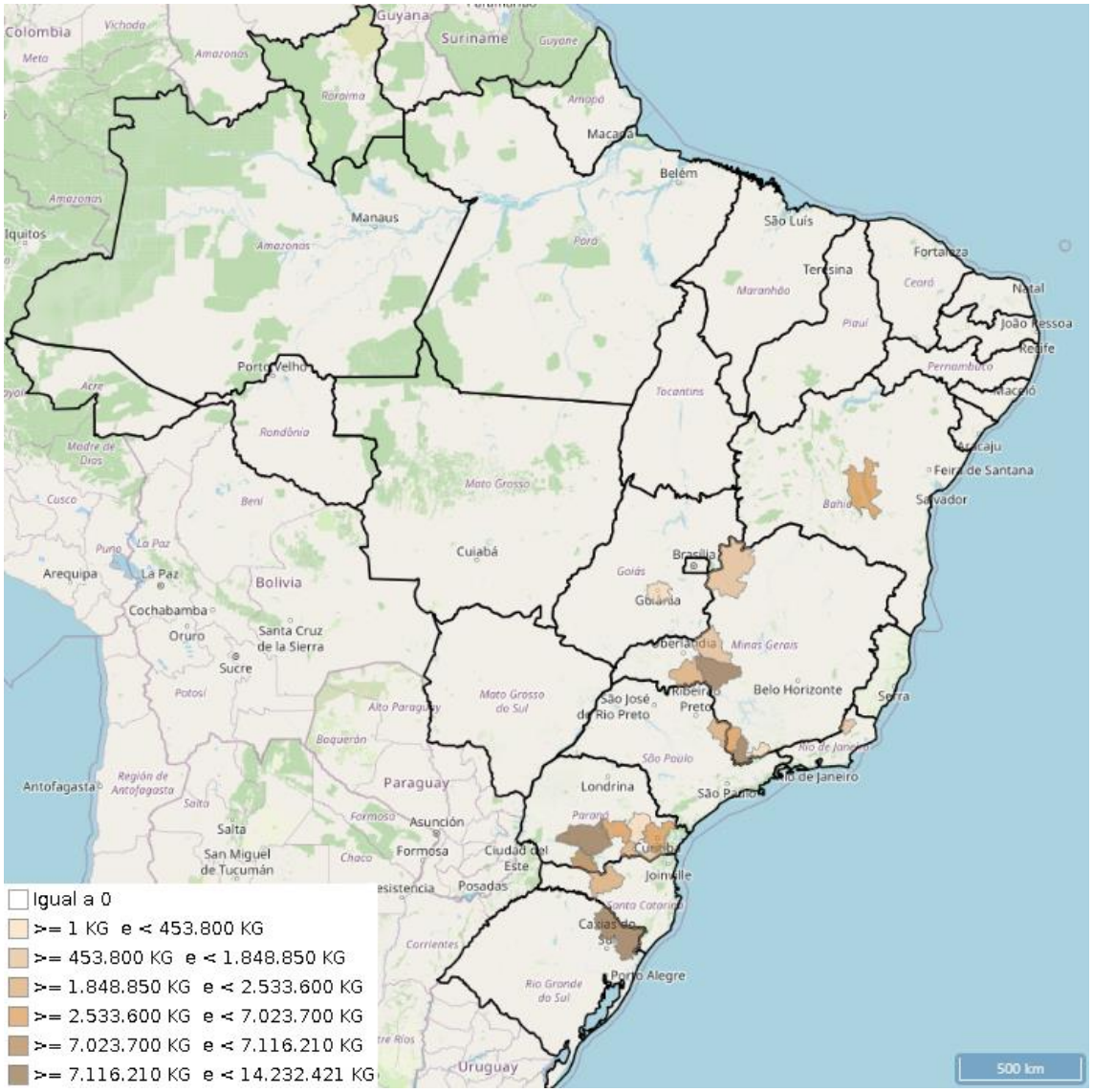


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Fevereiro de 2021	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	57.500 Kg	19.492 Kg	5.002 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CURITIBA-PR	14.232.420
VACARIA-RS	12.426.700
GUARAPUAVA-PR	9.555.205
ARAXÁ-MG	8.121.500
PALMAS-PR	7.023.700
CURITIBA-PR	3.430.825
POÇOS DE CALDAS-MG	3.240.900
SEABRA-BA	3.232.450

cont.

PRUDENTÓPOLIS-PR	2.533.600
JOAÇABA-SC	2.254.050
UBERABA-MG	2.031.925
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.019.050
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.848.850
PATROCÍNIO-MG	902.850
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	806.250
UNAÍ-MG	755.000
RIO NEGRO-PR	453.800
GOIÂNIA-GO	443.750
ITAJUBÁ-MG	419.500
PONTA GROSSA-PR	410.000

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2022.

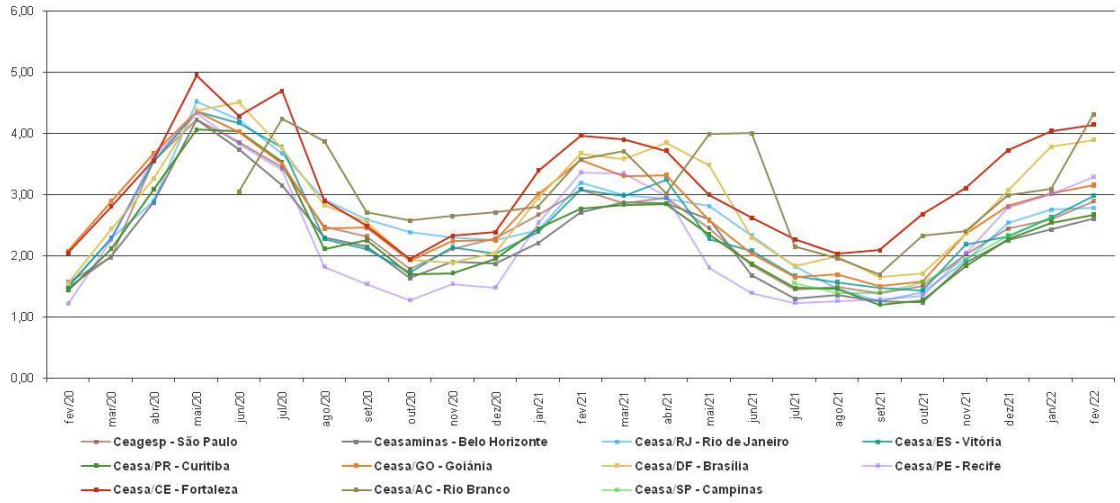
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PALMAS-PR	PALMAS-PR	6.860.400
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	4.921.475
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	4.525.150
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	4.253.000
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	3.920.755
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	3.124.725
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.016.125
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.991.150
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.507.450
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.504.050
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	2.340.450
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.220.000
CAMANDUCAIA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.115.625
UBERABA-MG	UBERABA-MG	2.031.925
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.806.650
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.719.545
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.670.950
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.602.500
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.565.400
ITAPEVA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.424.500

Fonte: Conab

CEBOLA

Os preços da cebola novamente apresentaram alta. Os percentuais de aumento em fevereiro, quando comparados com janeiro, foram de 13,41% na Ceasa/ES - Vitória e 2,67% na Ceasa/CE - Fortaleza. O maior aumento ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco (39,81%). Nos demais mercados, as variações positivas foram: na Ceagesp - São Paulo (11,58%), Ceasa/PE - Recife (9,33%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7,31%), Ceasa/PR - Curitiba (5,12%), Ceasa/GO - Goiânia (4,49%), na Ceasa/DF - Brasília (2,91%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, os preços se mantiveram praticamente estáveis.

Gráfico 7: Preço médio (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

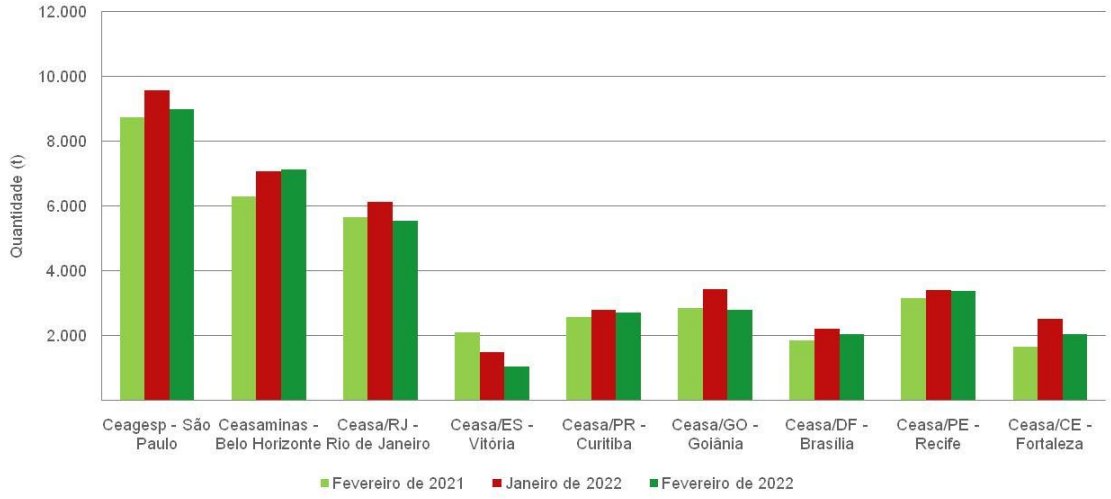
A oferta de cebola em fevereiro caiu em quase todas as Ceasas analisadas. Na Ceagesp - São Paulo, o volume caiu 6% e na Ceasa/GO - Goiânia caiu 18%, em relação a janeiro.

A Região Sul comanda o abastecimento nacional de cebola, participando com cerca de 80% da oferta total aos mercados, concentração típica deste período do ano. Ressalta-se que a oferta catarinense contribui com 75% deste total. Este quadro tende a se perpetuar, pelo menos, até abril. Isto é sempre um fator de pressão sobre os preços, como ocorreu em anos anteriores, verifica-se em grande parte que a oferta concentrada não supre a demanda nacional. Assim, abre-se espaço para a entrada de cebola importada, pois os níveis de preço viabilizam os negócios, que devem ser crescentes a partir de agora, a continuar os preços em elevação.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/22

No início de março, a alta de preços em relação à média de fevereiro vem acontecendo em alguns mercados, como é o caso da Ceagesp - São Paulo (8,7%), da CeasaMinas - Belo Horizonte (7,1%) e da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,6%). Os preços podem ser acompanhados pelo site do Prohort: https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2021, janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.

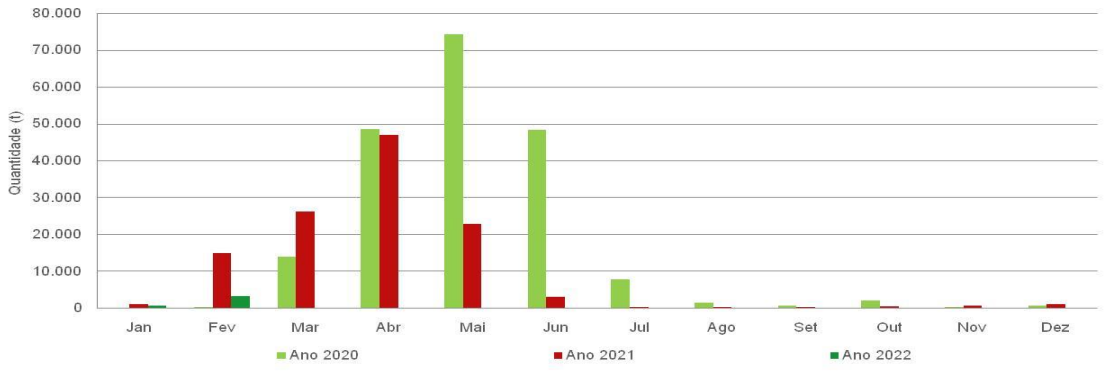


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Fevereiro de 2021	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	97.300 Kg	58.280 Kg	78.360 Kg

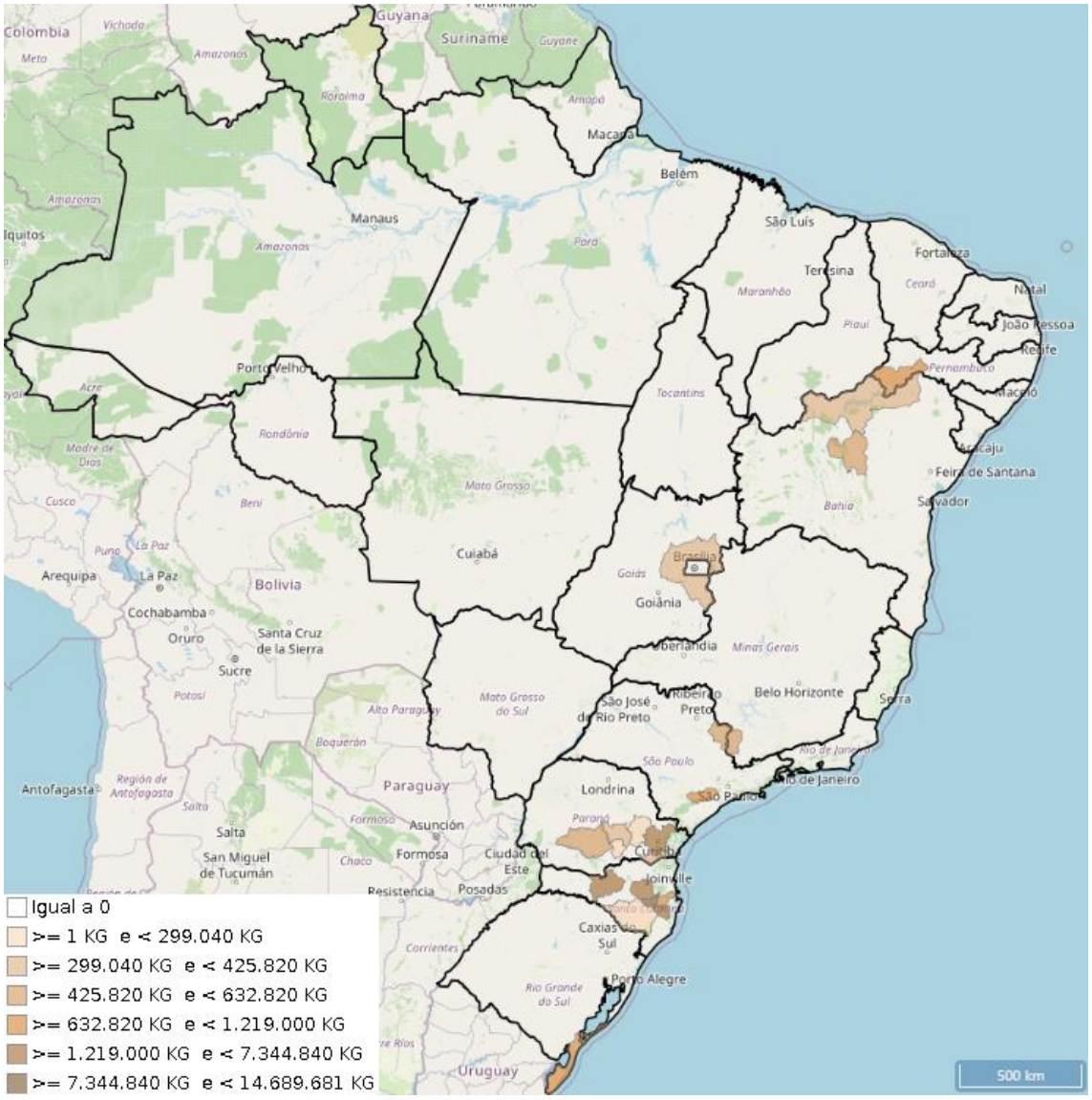
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	14.689.680
RIO DO SUL-SC	6.310.840
TABULEIRO-SC	2.048.040
JOAÇABA-SC	1.653.900
CURITIBA-PR	1.219.000
TIJUCAS-SC	1.106.000
PETROLINA-PE	1.036.000
LITORAL LAGUNAR-RS	818.860

cont.

PIEDADE-SP	632.820
GUARAPUAVA-PR	601.000
IRECÊ-BA	589.000
POÇOS DE CALDAS-MG	492.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	425.820
JUAZEIRO-BA	399.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	330.582
RIO NEGRO-PR	309.140
PRUDENTÓPOLIS-PR	299.040
PONTA GROSSA-PR	279.000
CAMPOS DE LAGES-SC	260.900
IRATI-PR	200.980

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2022.

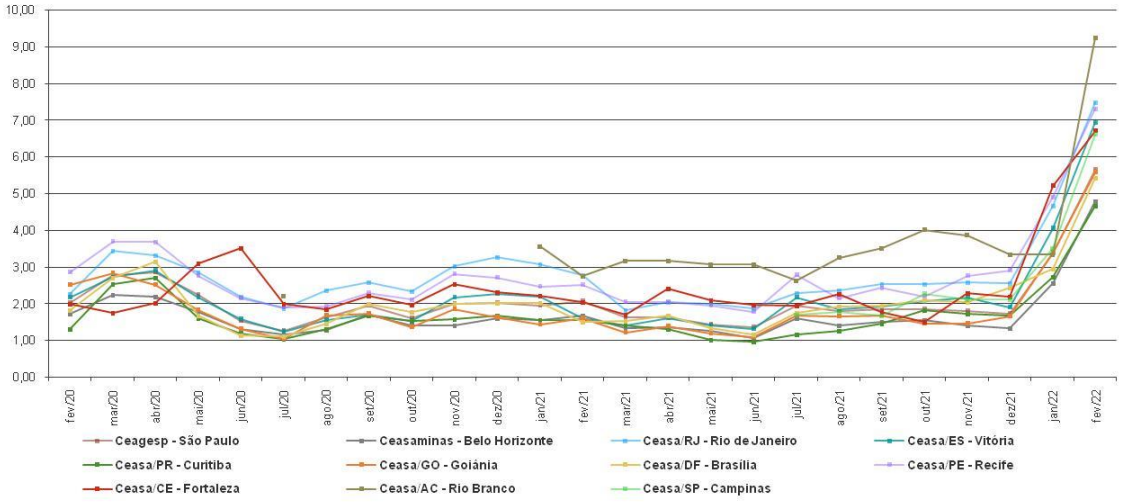
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	6.053.340
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	5.110.820
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	5.066.780
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.088.180
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.048.040
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.060.980
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	976.000
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	847.000
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	692.860
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	559.480
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	510.000
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	492.000
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	482.860
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	ITUPORANGA-SC	451.980
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	399.000
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	380.820
RIO GRANDE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	336.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	330.480
CAMPO MAGRO-PR	CURITIBA-PR	313.560
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	289.880

Fonte: Conab

CENOURA

Os preços da cenoura elevaram-se fortemente pelo segundo mês consecutivo em todos os mercados atacadistas e com percentuais bastante significativos, conforme se visualiza no gráfico de preço médio abaixo. O maior aumento foi registrado na Ceasa/AC - Rio Branco (177,48%), em seguida, na CeasaMinas - Belo Horizonte (88,20%), Ceasa/DF - Brasília (84,01%), Ceasa/ES - Vitória (70,70%) e na Ceasa/PR - Curitiba (70,33%). Na Ceagesp - São Paulo (67,16%), Ceasa/GO - Goiânia (64,00%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (60,78%). Os menores aumentos, mas também expressivos, ocorreram na Ceasa/PE - Recife (48,98%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (28,85%).

Gráfico 10: Preço médio (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Minas Gerais, mais precisamente a região de São Gotardo, funciona como um indicador do preço nacional, por abastecer com volumes expressivos vários mercados do Brasil. Problemas climáticos e outros que afetem a produção ou a comercialização nessa região têm reflexo na oferta nacional, como ocorreu em janeiro e fevereiro. A oferta de cenoura aos mercados vem caindo mensalmente. A variação negativa de fevereiro, em relação ao mês anterior, foi de 18%.

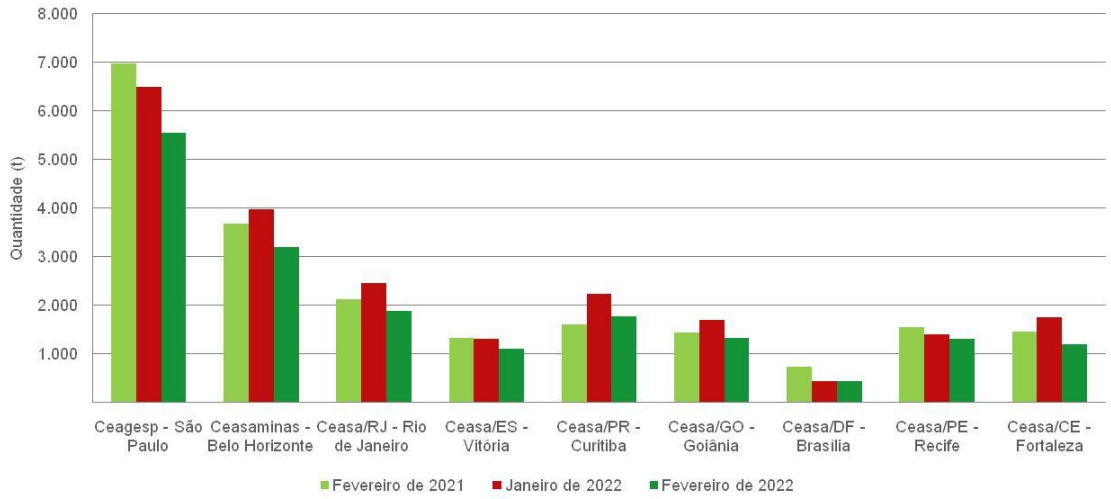
As chuvas excessivas na principal região produtora causaram perdas na lavoura e baixa produtividade, o que explica o cenário atual. A oferta mineira nos dois primeiros meses do ano foi 23% menor, quando comparada com 2021, e nenhuma outra região produtora teve condição de suprir a lacuna deixada por Minas Gerais no

abastecimento. Pelo contrário, também registraram declínios: Bahia (-20%), Goiás (-7%) e São Paulo (-17%), para citar algumas das principais.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/22

Quando se observa os primeiros dias de março, há indicação de que o movimento de preços continuará parecido com o que se constatou nos meses de janeiro e fevereiro. Os preços registram alta na maioria das Ceasas, apesar de já se encontrarem em patamares bastante elevados. Para exemplificar, no mercado atacadista da capital paulista, a média neste início de mês encontra-se 24% acima da média de fevereiro. Na mesma relação, na Ceasa que abastece a capital do Rio de Janeiro, o percentual de aumento estava em 20%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2021, janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.

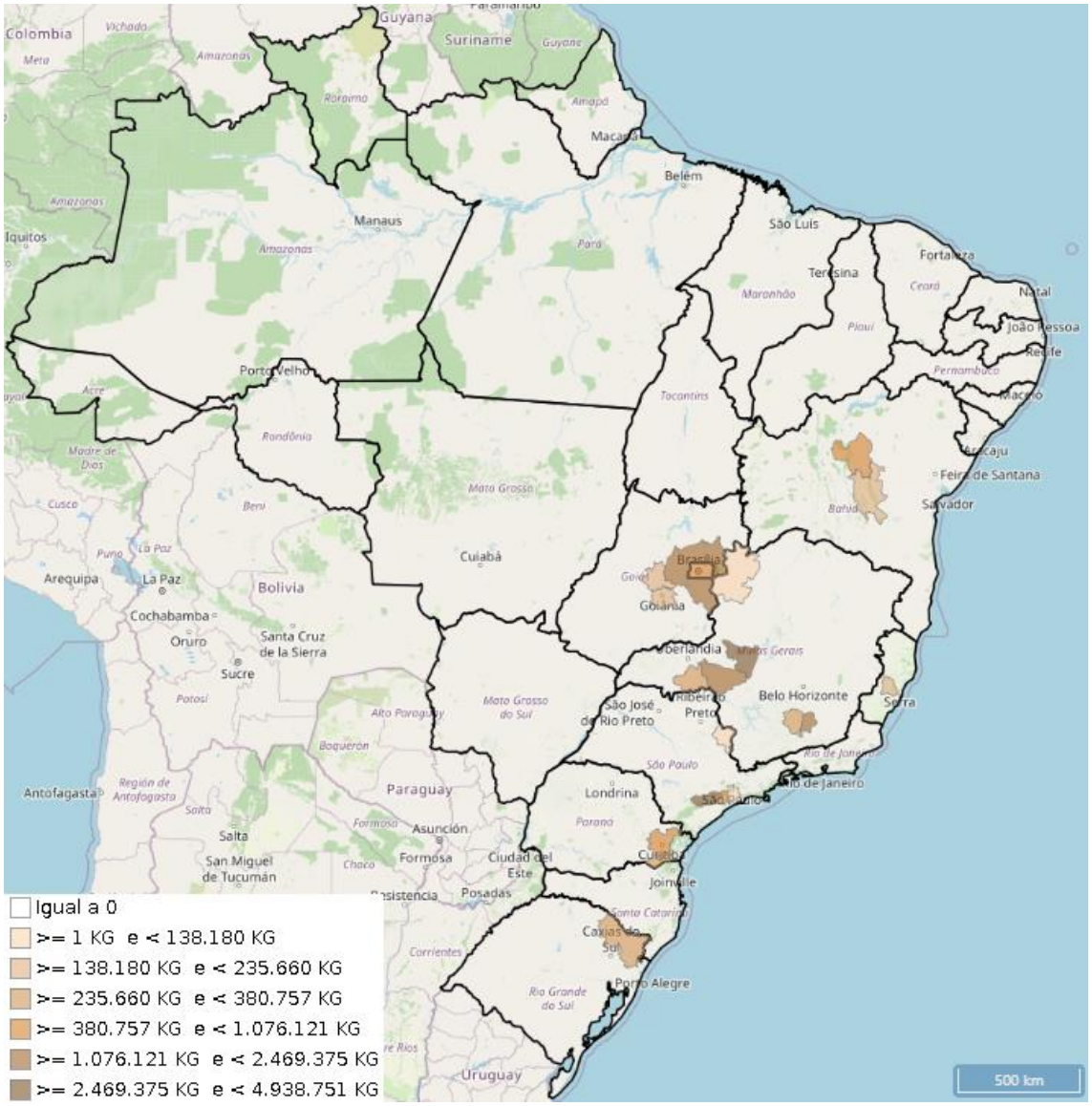


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Fevereiro de 2021	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	16.000 Kg	20.220 Kg	19.140 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.938.750
PIEDADE-SP	3.807.622
BARBACENA-MG	1.424.404
ARAXÁ-MG	1.374.073
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.076.121
CURITIBA-PR	1.049.323
IRECÊ-BA	971.700
ITAPECERICA DA SERRA-SP	529.985

cont.

BRASÍLIA-DF	380.757
UBERABA-MG	289.200
VACARIA-RS	283.780
RIO NEGRO-PR	263.865
SÃO JOÃO DEL REI-MG	235.660
GOIÂNIA-GO	150.762
ANÁPOLIS-GO	149.814
SEABRA-BA	143.400
SANTA TERESA-ES	138.180
UNAÍ-MG	109.200
SÃO PAULO-SP	91.527
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	67.240

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2022.

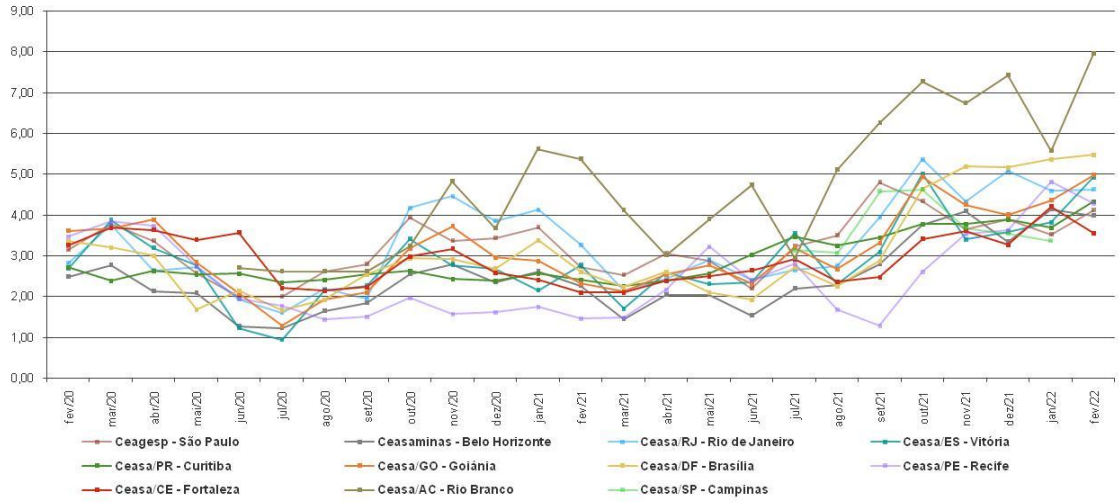
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.497.732
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.489.600
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.449.150
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.422.700
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.032.811
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	944.200
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	913.927
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	878.955
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	527.300
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	400.446
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	380.757
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	309.440
UBERABA-MG	UBERABA-MG	289.200
VACARIA-RS	VACARIA-RS	204.480
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	162.663
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	143.400
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	141.400
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	121.460
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	109.200
CAMPO LIMPO DE GOIÁS-GO	ANÁPOLIS-GO	101.388

Fonte: Conab

TOMATE

Os preços do tomate continuam a tendência ascendente que teve início nos meses finais de 2021, conforme mostra o gráfico de preço médio a seguir. Em fevereiro, apenas três mercados analisados registraram declínio nos preços: Ceasa/CE - Fortaleza (-15,48%), Recife/PE (-10,88%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (-3,59%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, os preços ficaram quase estáveis (0,83%). Nas demais Centrais, o comportamento foi de alta de preços: Ceasa/AC - Rio Branco (42,99%), Ceasa/ES - Vitória (29,19%), Ceasa/PR-Curitiba (17,07%), Ceagesp - São Paulo (16,71%), Ceasa/GO - Goiânia (14,20%) e na Ceasa/DF - Brasília (2,05%).

Gráfico 12: Preço médio (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta nas Ceasas apresentou uma redução de 1,2% em fevereiro. Este percentual não foi maior porque os envios a partir de São Paulo (que participa com 40% da oferta) foram 8% maiores, do Rio de Janeiro 13% e, de Santa Catarina 41% superiores, compensando em parte as quedas a partir de vários outros estados produtores.

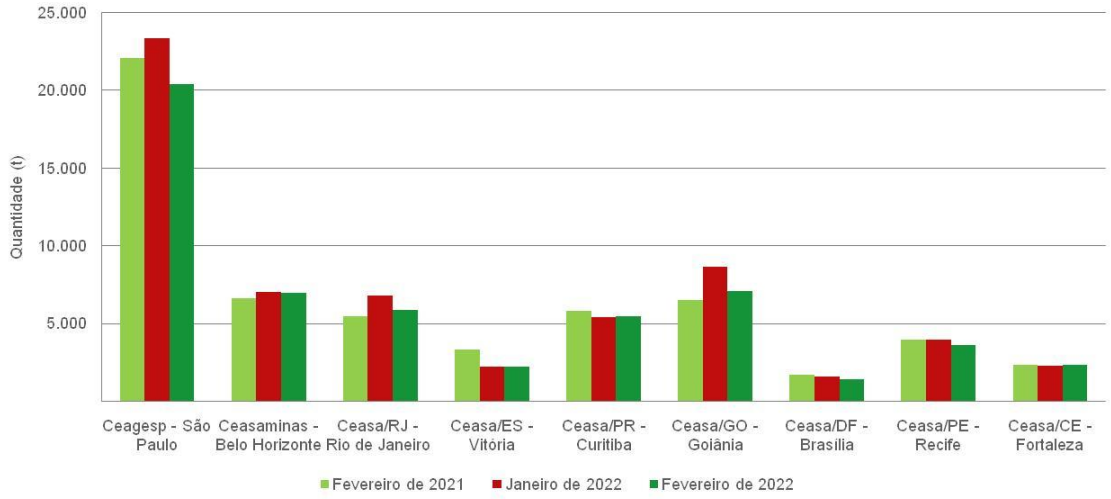
A produção do tomate é pulverizada e existem envios às Ceasas a partir de praticamente todos os estados. As ofertas foram inferiores a partir da Bahia (37%), do Ceará (24%), do Distrito Federal (35%), do Espírito Santo (20%), de Goiás (12%) e de Pernambuco (10%). Isto demonstra que a safra de verão, abastecedora atual, vem perdendo força e deve chegar ao seu final em março e abril, para dar lugar ao produto da safra de inverno. Com a proximidade do fim do verão, a tendência é que as

temperaturas comecem a baixar paulatinamente e a maturação do fruto fique mais lenta, permitindo ao produtor maior controle da colheita e envios de sua produção aos mercados. Assim, os preços podem continuar a subir.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/22

No início de março, os preços estão em alta em várias Ceasas, com percentuais elevados em alguns mercados. Na comparação da média de início de março com a média de fevereiro, registra-se alta de 15% no Rio de Janeiro/RJ, de 20% em Campinas/SP e de 16% em Fortaleza/CE. Na Ceasa/DF - Brasília, porém, os preços cederam em quase 9%.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2021, janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.

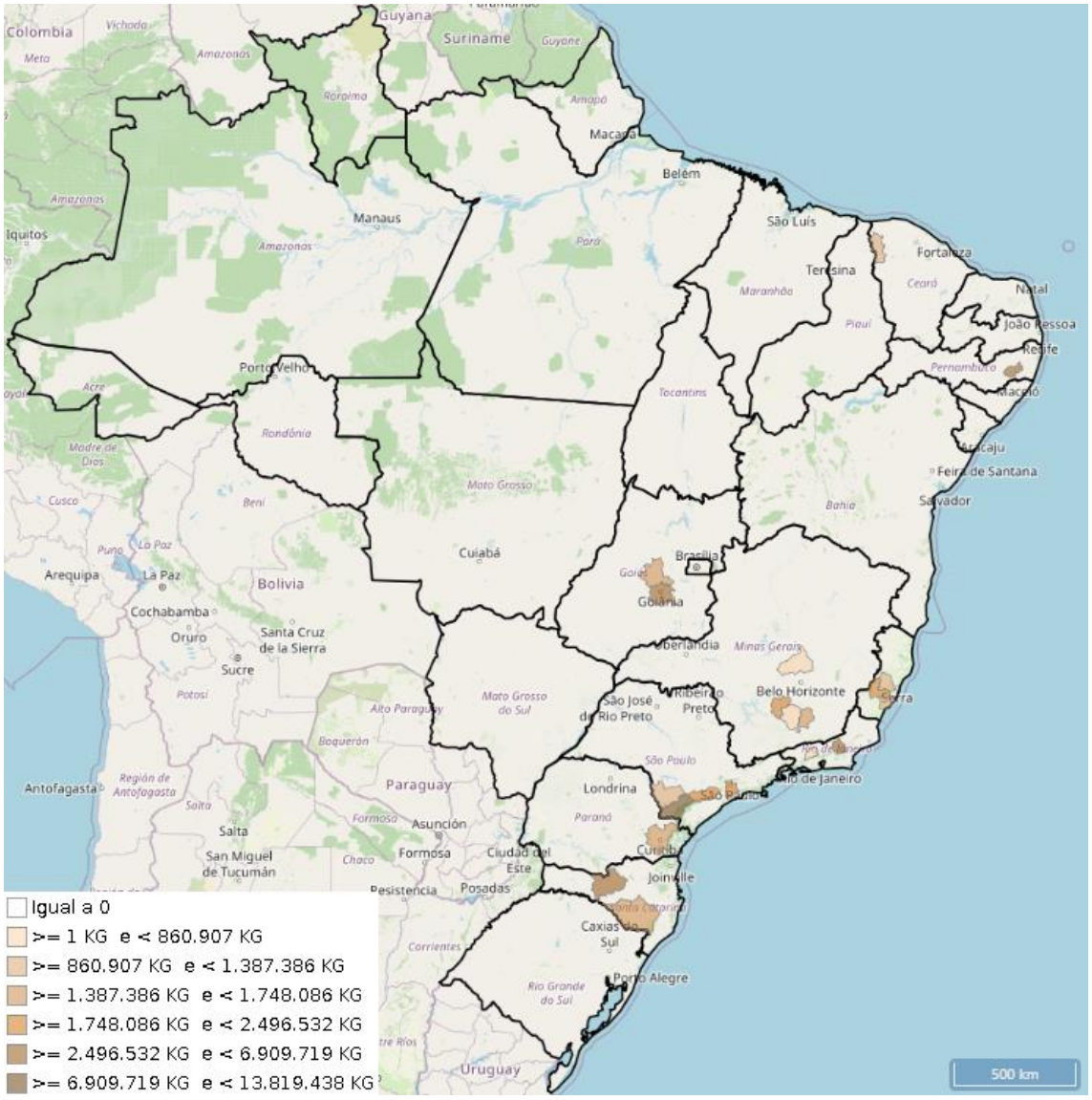


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Fevereiro de 2021	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	90.468 Kg	76.608 Kg	46.980 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	13.819.437
JOAÇABA-SC	5.018.161
GOIÂNIA-GO	3.768.596
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.795.473
NOVA FRIBURGO-RJ	2.496.532
PIEDADE-SP	2.190.784
OLIVEIRA-MG	2.171.540
SÃO PAULO-SP	1.874.142

cont.

AFONSO CLÁUDIO-ES	1.748.086
BARBACENA-MG	1.521.747
CURITIBA-PR	1.395.975
CAMPOS DE LAGES-SC	1.395.022
ANÁPOLIS-GO	1.387.386
IBIAPABA-CE	1.267.900
ITAPEVA-SP	1.013.872
GUARAPARI-ES	920.623
SANTA TERESA-ES	860.907
SETE LAGOAS-MG	827.462
SÃO JOÃO DEL REI-MG	803.504
VASSOURAS-RJ	759.484

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.801.250
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.682.615
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.663.282
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	2.619.527
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.498.871
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	2.043.376
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.017.355
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.929.764
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.874.142
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.833.700
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.459.280
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.315.586
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.310.782
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.057.408
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	1.023.034
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	945.550
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	931.362
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	912.923
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	780.004
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	755.942

Fonte: Conab

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de fevereiro, o segmento apresentou queda de 8,2% em relação ao mês anterior e queda de 4% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.

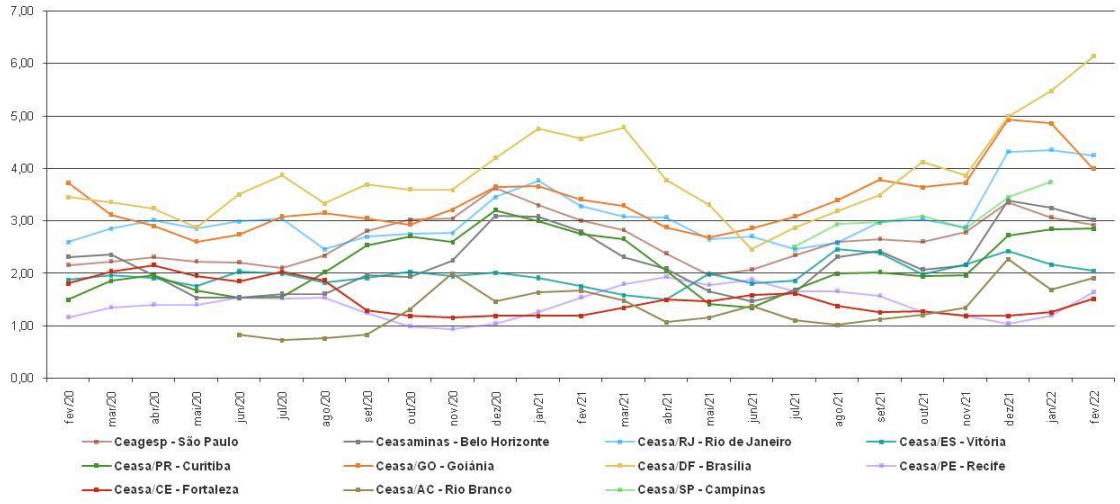
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.

BANANA

Em relação aos preços no mercado de banana aconteceram altas na Ceasa/DF - Brasília (12,07%), Ceasa/PE - Recife (37,82%) e Ceasa/CE - Fortaleza (20,8%) e Ceasa/AC - Rio Branco (13,1%); quedas na Ceagesp - São Paulo (-4,9%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-6,79%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-2,53%), Ceasa/ES - Vitória (-5,56%) e Ceasa/GO - Goiânia (-17,73%). Na Ceasa/PR - Curitiba, ficou praticamente estável.

Gráfico 15: Preço médio (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta na maioria Ceasas, a exemplo da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,2%), Ceasa/GO - Goiânia (20,32%) e Ceasa/AC - Rio Branco (60,84%). Queda relevante foi detectada na Ceasa/CE - Fortaleza (-11,77%). Já em relação a fevereiro de 2021, em relevo a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (30,27%) e a queda na Ceasa/ES - Vitória (-17,21%).

Em fevereiro ocorreu, na média mensal, um pequeno aumento da oferta da banana nanica no Vale do Ribeira (SP), de boa qualidade, sendo que regiões catarinenses e outras com menor produção da variedade mantiveram a colheita estável. O menor preço da nanica ajudou a atuar como freio às elevações dos preços da banana prata, que está em entressafra, em um contexto de leve aquecimento da demanda em diversos centros consumidores por causa da volta às aulas. Inclusive, no norte mineiro, as chuvas provocaram problemas no escoamento da produção e na logística da colheita, além de aumentar a incidência de doenças fúngicas, que comprometeram

a qualidade da fruta. O problema só não foi maior porque a região está em período de entressafra.

Para ambas as variedades a oferta deve seguir controlada até que a safra da banana prata entre no mercado em meados de abril e a da nanica em maio (no Vale do Ribeira e regiões catarinenses) e em julho, no semiárido nordestino.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/22

No período considerado, segundo o aplicativo de preços diários "PROHORT CEASAS", o preço da banana nanica mostrou estabilidade ou elevação na maioria das Ceasas. Já para a banana prata não houve tendência definida na direção dos preços, com destaque para a alta na Ceasa/PE - Palmas, Ceasa/AL - Maceió e queda na Ceagesp - Araraquara e Ceasa/ES - Vitória.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, tanto o leste catarinense (nanica) quanto o sul de São Paulo (nanica) experimentarão leve aumento de temperatura e queda no volume de precipitações, o que não deve prejudicar o bom andamento do crescimento e da colheita. Já as principais regiões produtoras da banana prata, como o norte mineiro, apesar de chuvas e temperaturas levemente acima da média climatológica, não devem ter grandes problemas com sua produção, a não ser que as chuvas provoquem o aparecimento de doenças fúngicas, o que aumentará seus custos de produção ou perdas.

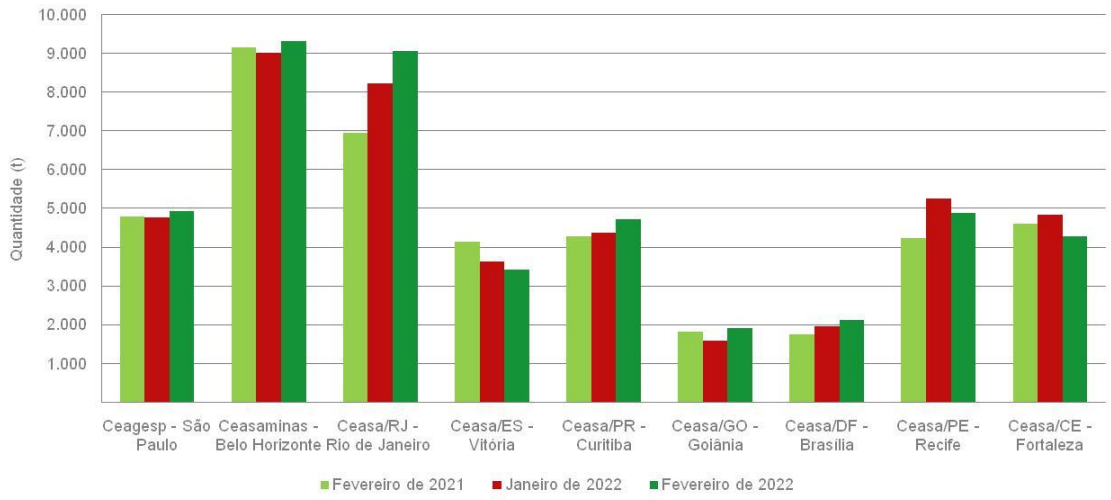
Exportação

No primeiro bimestre do ano as vendas externas foram de 18,74 mil toneladas, número superior em 42,13% em relação ao acumulado até fevereiro de 2021, e o valor auferido foi US$ 7,63 milhões, maior 51,91% em relação à parcial do ano passado. Em relação ao mês anterior ocorreu aumento de 27,22% na comercialização, e 48,62% em relação ao mês de fevereiro de 2021.

As vendas externas podem ter problemas com as instabilidades na economia mundial (majoradas pelo conflito na Ucrânia) e pelo fato de que a produção doméstica tende a não crescer na atual temporada (custos com fungicidas, pesticidas, fertilizantes e transporte). O principal destino continuará sendo o Mercosul (já que alguns concorrentes latinos têm tido problemas sanitários e na produção da fruta), pois ainda

é uma incógnita o comportamento da demanda europeia frente ao conflito armado na Europa.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2021, janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.

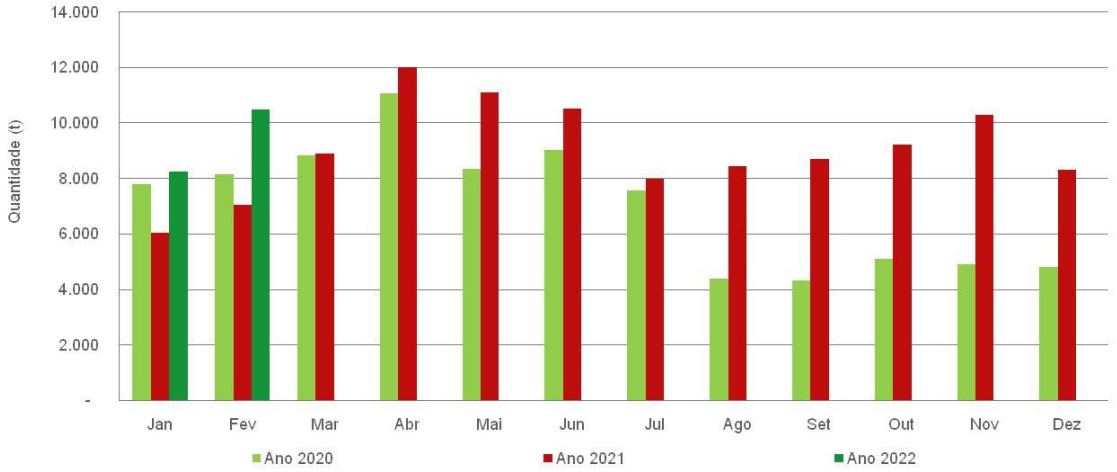


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Fevereiro de 2021	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	1.093.845 Kg	163.480 Kg	262.950 Kg

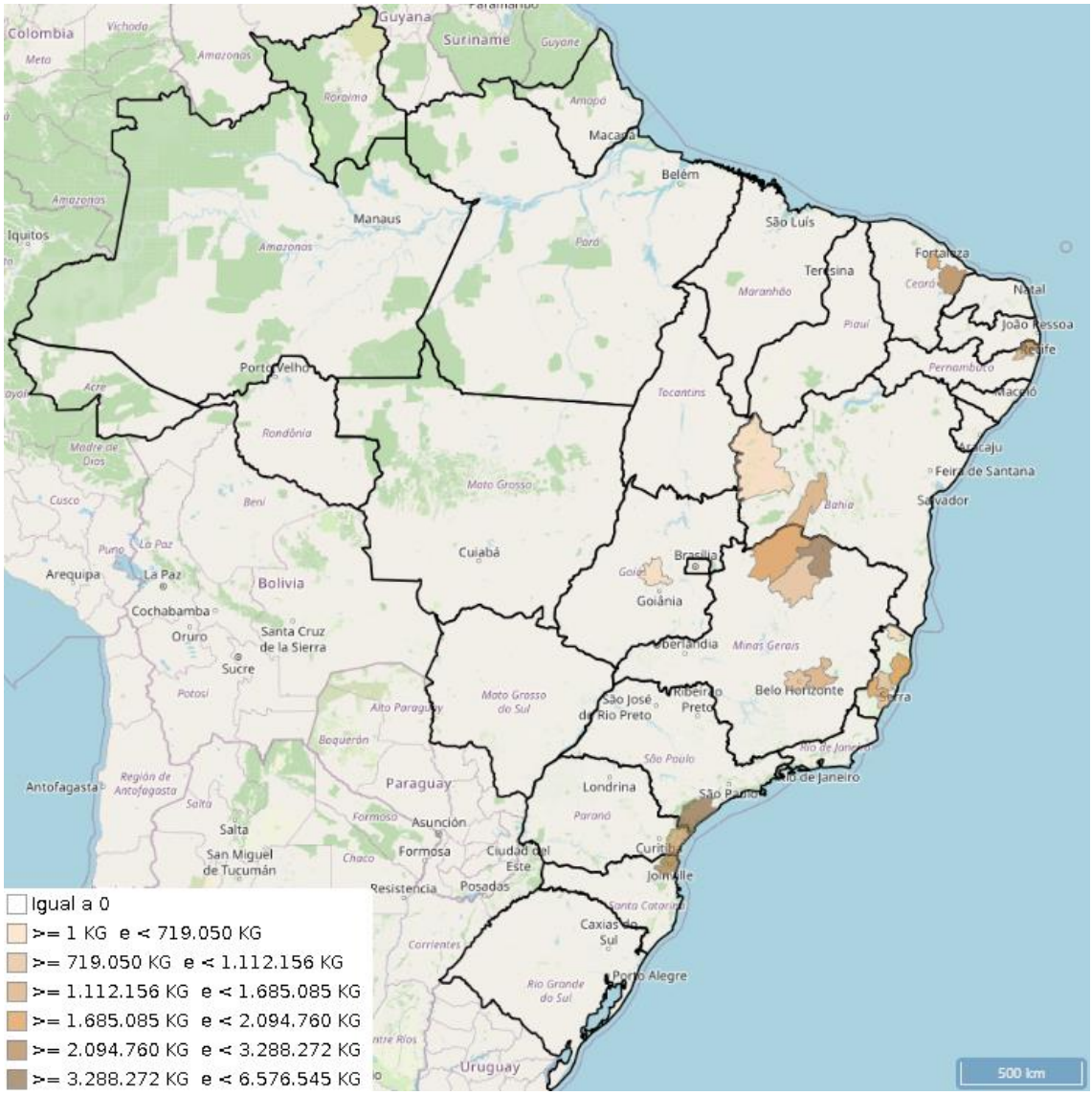
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.576.544
REGISTRO-SP	3.788.518
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.488.648
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.256.265
JOINVILLE-SC	2.094.760
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.898.055
LINHARES-ES	1.759.144
JANUÁRIA-MG	1.708.025

cont.

BATURITÉ-CE	1.685.085
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.551.673
ITABIRA-MG	1.402.606
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.349.320
PARANAGUÁ-PR	1.112.156
SANTA TERESA-ES	1.097.872
GUARAPARI-ES	966.460
BELO HORIZONTE-MG	736.554
MONTES CLAROS-MG	719.050
BARREIRAS-BA	687.430
MONTANHA-ES	648.860
ANÁPOLIS-GO	632.055

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2022.

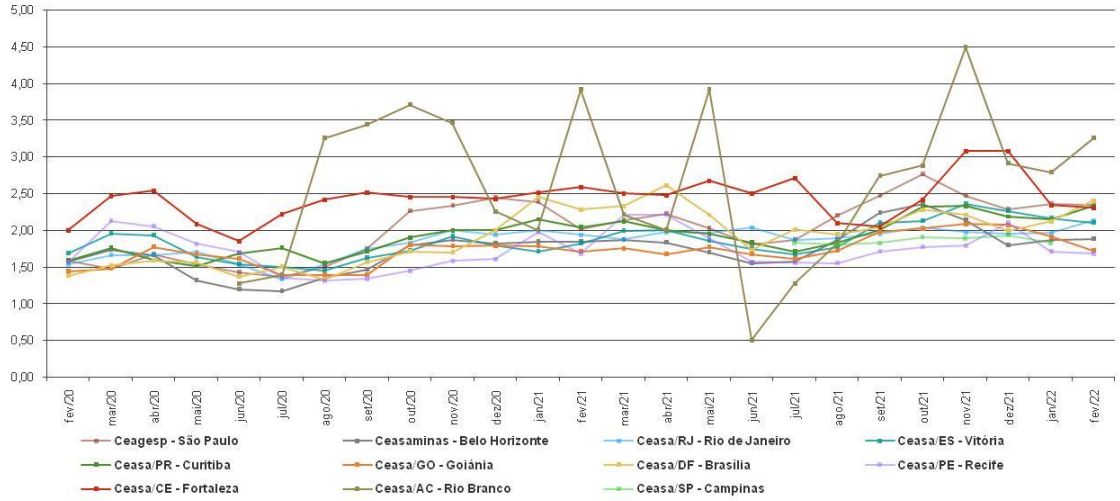
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.345.167
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.377.050
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.228.227
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.080.671
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.731.574
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.233.276
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.150.660
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.042.560
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	996.036
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	784.180
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	779.425
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	750.420
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	723.845
ITACARAMBI-MG	JANUÁRIA-MG	704.317
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	691.659
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	671.701
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	665.884
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	663.680
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	648.860
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	621.748

Fonte: Conab

LARANJA

No que diz respeito ao mercado de laranja houve queda de preços na Ceasa/ES - Vitória (-3,06%), Ceasa/GO - Goiânia (-9,92%), Ceasa/PE - Recife (-1,53%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-1,88%), alta na Ceasa/PR - Curitiba (8,37%), Ceasa/AC - Rio Branco (16,55%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,94%) e Ceasa/DF - Brasília (13,21%) e quase estabilidade na Ceagesp - São Paulo e na CeasaMinas - Belo Horizonte.

Gráfico 18: Preço médio (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à oferta, ocorreu queda em todas as Ceasas, à exceção da alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,84%), a exemplo da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-23,94%), Ceasa/ES - Vitória (-19,26%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-33,51%). Em relação a fevereiro de 2021, destaque para a alta na Ceasa/DF – Brasília (40,02%) e Ceasa/PE - Recife (31,86%).

O mês de fevereiro foi marcado pela redução da oferta no atacado, não necessariamente com repasse de preços aos consumidores em todos os entrepostos atacadistas. As chuvas que ocorrem desde novembro no cinturão citrícola, apesar de melhorarem a qualidade e facilitarem o processo de enchimento das frutas, também tornaram mais lenta a colheita e a comercialização das variedades de laranja, notadamente a pera; isso por si só imprimiria grande pressão sobre as cotações, o que não ocorreu por causa da demanda no varejo ainda restrita. Assim, por exemplo, nos grandes centros do Sudeste, a oferta controlada veio conjugada ou com estabilidade ou com leve aumento de preços. Já na microrregião de Boquim, em entressafra nos

meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, está em vigência o Programa Mão Amiga Laranja pelo Governo do Sergipe, para mitigar os efeitos do desemprego nos períodos da entressafra da cana e da laranja, entre os trabalhadores rurais.

Quanto aos contratos negociados pela indústria produtora de suco, estão ainda sendo fechados lentamente pois produtores esperam negociar sua produção a valores mais elevados, sabendo que sua oferta está restrita e que seu custo de produção foi elevado com o aumento das cotações dos insumos de produção.

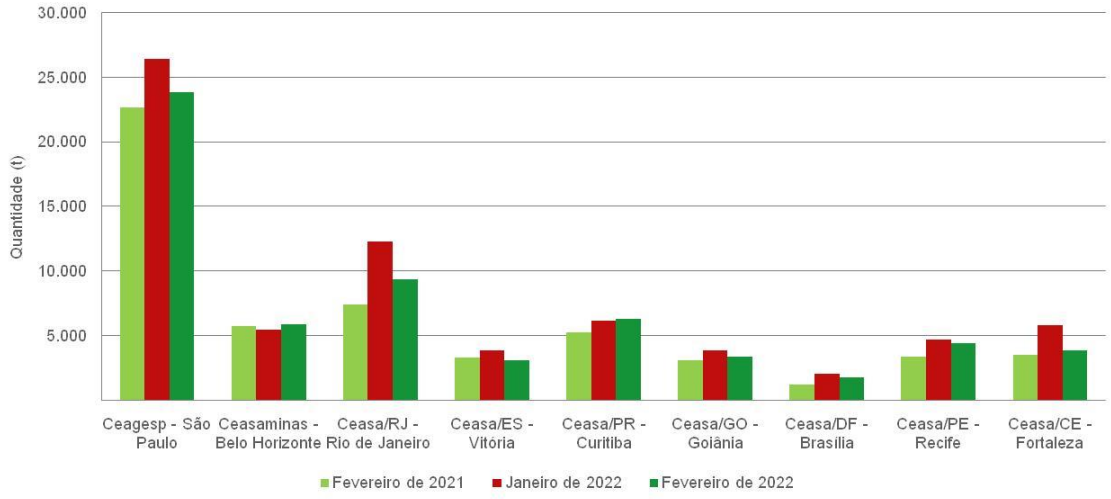
Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/22

No período considerado, o preço da laranja pera não mostrou tendência uniforme de variação nas Ceasas; destaque para a alta na Ceagesp - São José dos Campos e Ceasa/AL – Maceió, e a queda na CeasaMinas - Uberaba e Ceasa/ES. Segundo o INMET, as chuvas devem estar levemente menores e as temperaturas levemente acima da média climatológica para o período, o que pode dificultar um pouco os processos ligados à produção, qualidade e produtividade das frutas.

Exportação

As exportações de laranja para o exterior no primeiro bimestre de 2022 foram de 55,3 toneladas, pouco mais de 2,5% daquilo que foi enviado no primeiro bimestre de 2021, e a receita dos exportadores foi de US$ 46,83 mil, cerca de 12,3% daquilo que foi auferido mesmo período do ano anterior. Já as importações perfizeram 700 toneladas. Com os problemas ligados à quebra de safra anterior, a disponibilidade para envios de laranja *in natura* e na forma de suco foram menores e deverão continuar dessa maneira, já que o FUNDECITRUS ratificou a previsão de produção menor em 21/22; sendo assim, o volume armazenado ao fim da temporada não será suficiente para cobrir a demanda externa até a próxima safra.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2021, janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.

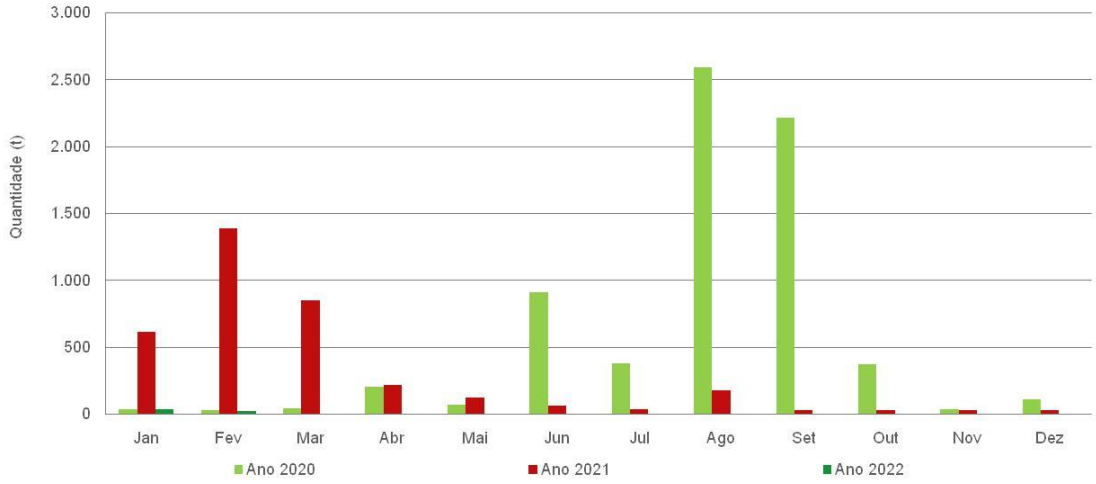


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Fevereiro de 2021	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	276.780 Kg	7.280 Kg	3.320 Kg

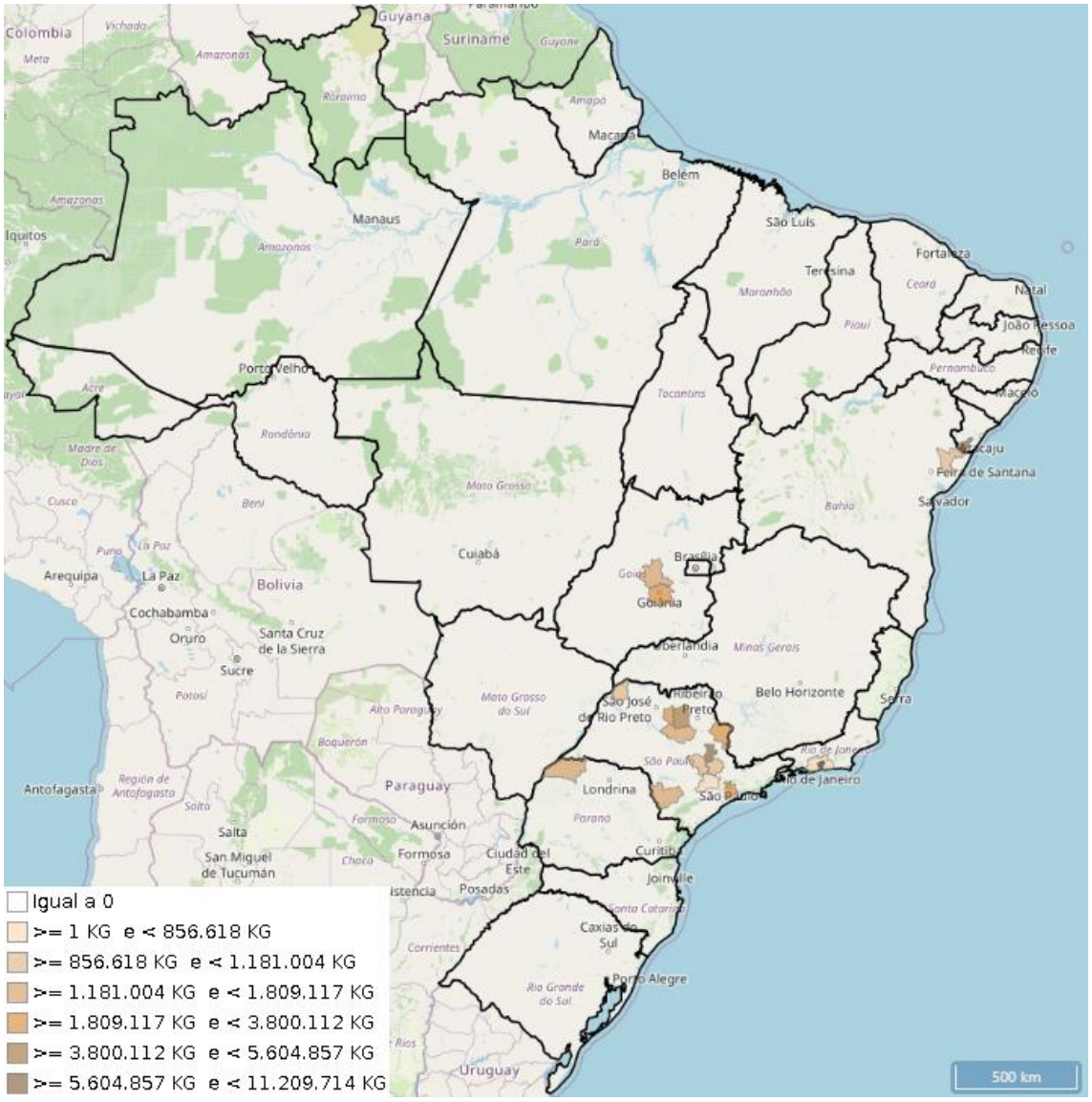
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	11.209.713
BOQUIM-SE	8.520.873
MOJI MIRIM-SP	6.141.479
PIRASSUNUNGA-SP	5.126.994
JABOTICABAL-SP	3.800.112
GOIÂNIA-GO	2.637.115
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.150.905
SÃO PAULO-SP	1.854.399

cont.

CATANDUVA-SP	1.809.117
ANÁPOLIS-GO	1.560.990
ARARAQUARA-SP	1.533.688
ITAPEVA-SP	1.346.031
PARANAVAÍ-PR	1.181.004
CAMPINAS-SP	1.011.775
PIRACICABA-SP	988.350
ALAGOINHAS-BA	892.775
JALES-SP	856.618
RIO DE JANEIRO-RJ	735.100
IMPORTADOS*	699.565
SOROCABA-SP	697.375

(*) Laranja importada

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2022.

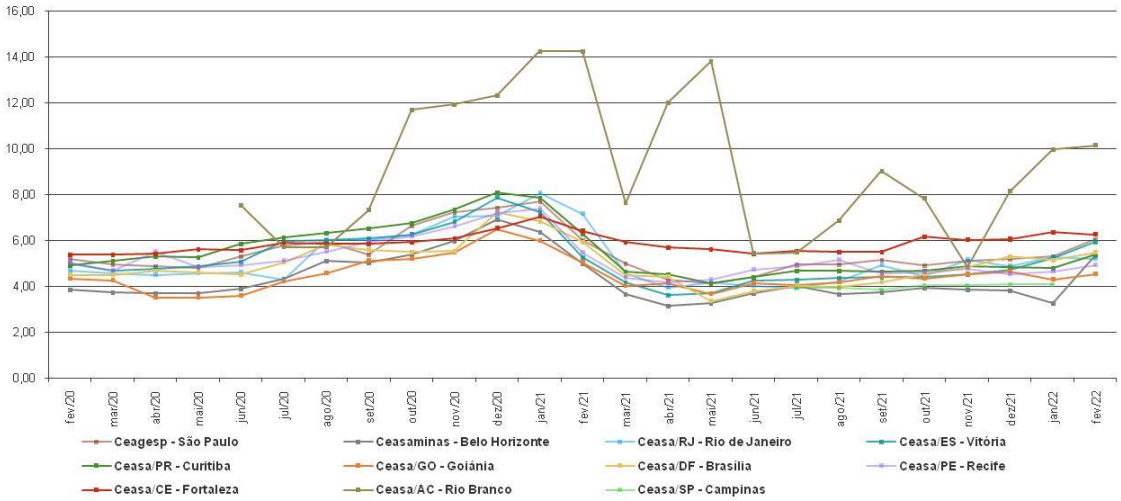
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.656.637
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.833.076
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.804.893
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.450.324
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.843.373
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.697.500
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.014.480
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.854.399
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.738.881
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.722.200
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.557.450
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.291.150
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.213.375
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.194.398
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.182.039
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.155.071
PIRACICABA-SP	PIRACICABA-SP	988.350
ALTO PARANÁ-PR	PARANAVAÍ-PR	808.703
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	762.775
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	747.167

Fonte: Conab

MAÇÃ

No que diz respeito ao mercado da maçã, ocorreu leves quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-1,14%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-1,42%); altas foram detectadas na Ceagesp - São Paulo (13,58%), CeasaMinas - Belo Horizonte (65,33%), Ceasa/GO - Goiânia (5,1%), Ceasa/DF - Brasília (6,61%), Ceasa/ES - Vitória (13,63%), Ceasa/PR - Curitiba (12,53%), Ceasa/PE - Recife (6,24%) e Ceasa/AC - Rio Branco (1,71%).

Gráfico 21: Preço médio (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (-7,55%) e Ceasa/DF - Brasília (-30,71%) e subiu na CeasaMinas - Belo Horizonte (14,39%) e Ceasa/PE - Recife (40,19%). Em relação a fevereiro de 2021, destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (10,2%), além da queda na Ceasa/GO - Goiânia (-21,64%).

O mês de fevereiro registrou oferta controlada conjugada a pequenas elevações de preços na maior parte das Ceasas analisadas, fruto da baixa oferta tanto da variedade fuji quanto da gala e do leve aquecimento da demanda. Essa começou a ser colhida em fins de janeiro, especialmente em Santa Catarina, e as maçãs miúdas colhidas nessa região, presentes em maior quantidade – e resultado do enfrentamento de um período mais severo de estiagem pelos pomares – ajudaram a pressionar as cotações no atacado e no varejo. A colheita deve ser finalizada em março.

Já em relação à maçã fuji, a previsão é de intensificação da colheita a partir da segunda quinzena de março, com produção menor devido à sua bienalidade e por

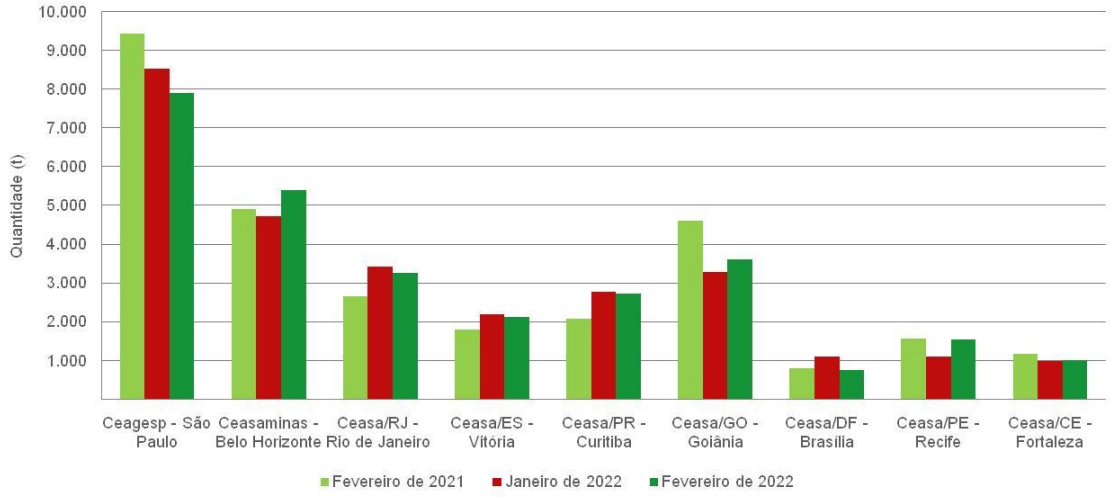
conta das macieiras terem sofrido com problemas climáticos (chuvas na florada e seca no período de crescimento e enchimento). Como esses problemas também afetaram a produção da variedade gala, a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) estima que possa haver uma quebra de safra de 30% em relação ao ano passado.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/22

Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas não mostraram tendência uniforme de comportamento; em evidência as elevações na Ceasa/ES - Vitória e CeasaMinas - Belo Horizonte. Quedas relevantes ocorreram na Ceasa/RN - Natal e Ceagesp - São José dos Campos.

Com a perspectivas de chuvas abaixo da média nos próximos meses e de temperaturas na média climatológica ou mais elevadas na Região Sul, segundo o INMET, é elevada a probabilidade de quebra de safra, como pontuou a ABPM, além da diminuição da produtividade e do tamanho das maçãs.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2021, janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Fevereiro de 2021	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	42.498 Kg	72.782 Kg	30.348 Kg

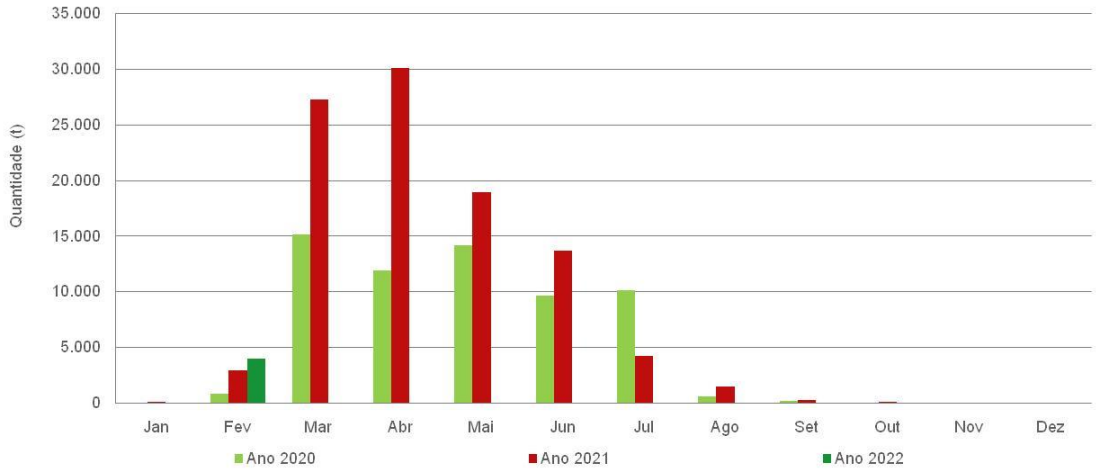
Fonte: Conab

Exportação

As exportações subiram em relação ao primeiro bimestre de 2021: o volume comercializado foi de 4,01 mil toneladas, alta de 32,93%, e o valor comercializado foi de US$ 2,88 milhões, elevação de 22,46% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao mês de fevereiro de 2021, o aumento da comercialização foi de 36,11%. Já as importações somaram 582 toneladas.

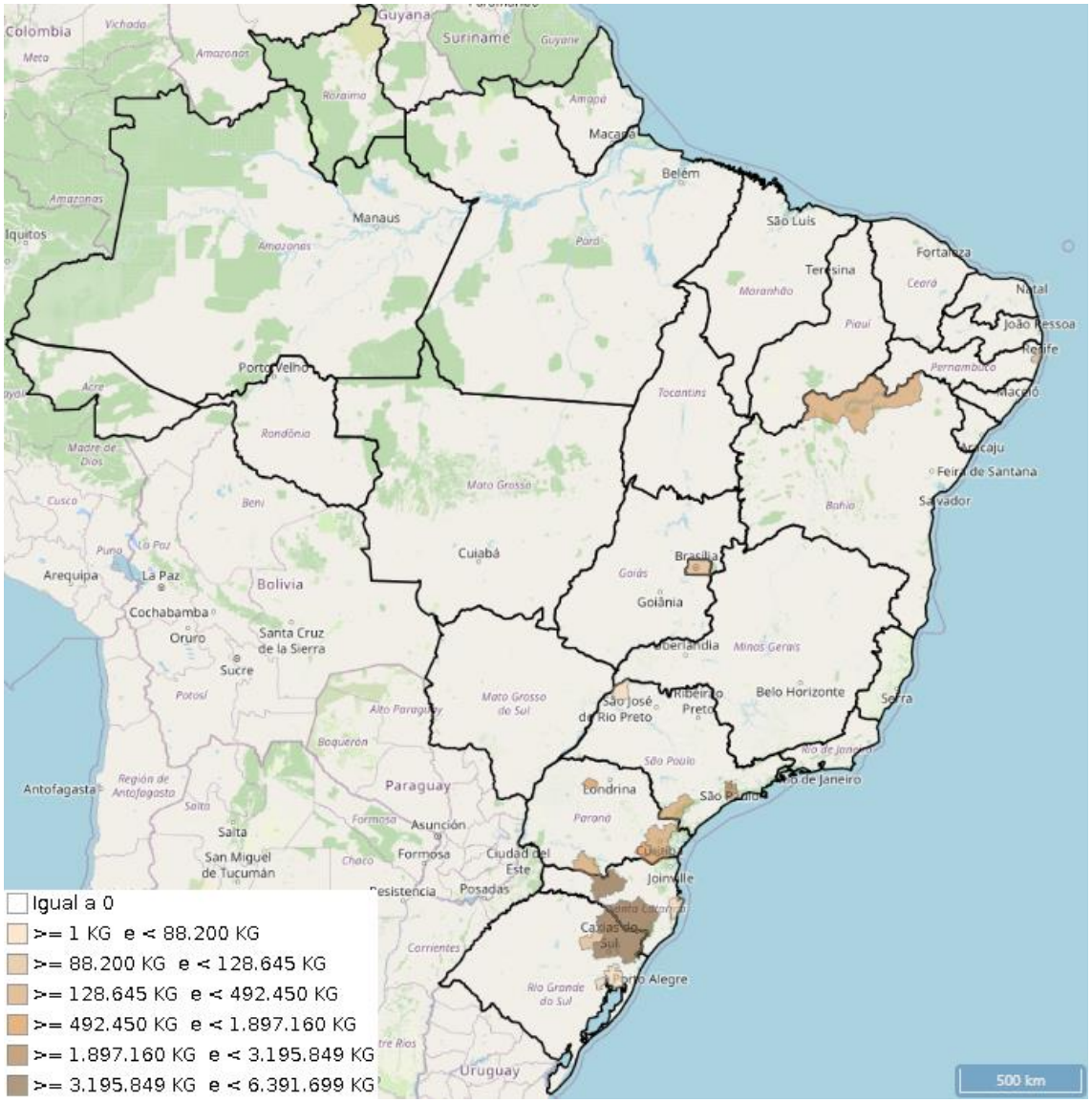
As vendas externas devem continuar satisfatórias, mas menores do que no ano anterior por causa da quebra de safra da temporada 21/22 (estiagem no sul do país, menor produtividade, maçãs menores produzidas). Em fevereiro, houve um bom volume enviado para o exterior por conta de contratos já pré-acordados anteriormente entre produtores e compradores e por causa do aproveitamento para maiores ganhos com essas vendas em relação ao armazenamento em câmaras frias para abastecer o mercado interno. Com o conflito na Ucrânia, as maçãs que iriam para a Rússia, grande compradora, devem ser direcionadas para outros locais.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	6.391.698
VACARIA-RS	6.227.856
CAMPOS DE LAGES-SC	5.578.868
CAXIAS DO SUL-RS	3.633.168
SÃO PAULO-SP	1.897.160
RIO NEGRO-PR	954.948
MARINGÁ-PR	704.020
IMPORTADOS*	582.584

cont.

LAPA-PR	492.450
PALMAS-PR	484.080
CURITIBA-PR	195.526
CAPÃO BONITO-SP	151.054
JUAZEIRO-BA	128.645
GUAPORÉ-RS	120.732
BRASÍLIA-DF	103.908
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	88.514
RECIFE-PE	88.200
PORTO ALEGRE-RS	77.540
JALES-SP	74.808
FLORIANÓPOLIS-SC	63.231

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.611.920
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.440.752
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	4.049.106
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.886.908
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.897.160
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.688.580
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	954.948
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	820.538
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	664.960
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	582.584
PALMAS-PR	PALMAS-PR	484.080
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	346.024
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	295.104
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	271.256
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	248.636
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	244.848
LAPA-PR	LAPA-PR	243.814
IPÊ-RS	VACARIA-RS	163.586
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	151.054
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	144.456

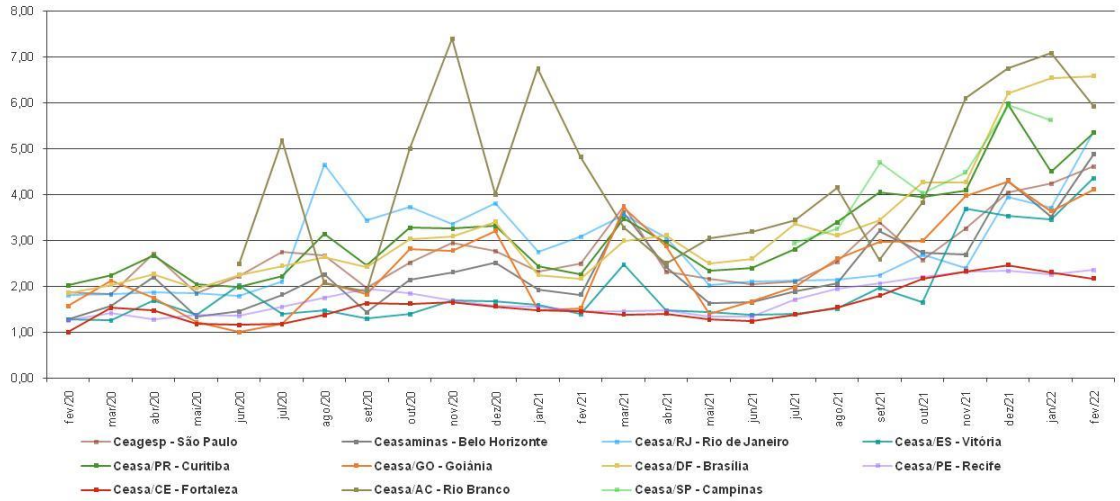
(*) Maçã importada

Fonte: Conab

MAMÃO

Em relação às cotações do mamão houve estabilidade na Ceasa/DF - Brasília, alta na Ceagesp - São Paulo (8,98%), Ceasa/ES - Vitória (26,09%), CeasaMinas - Belo Horizonte (38,75%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (44,2%), Ceasa/PR - Curitiba (18,89%), Ceasa/GO - Goiânia (12,64%), Ceasa/PE - Recife (4,44%), além de queda na Ceasa/CE - Fortaleza (-5,65%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-16,27%).

Gráfico 24: Preço médio (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceasa/DF - Brasília (-15,67%), Ceasa/GO - Goiânia (-24,7%) e Ceasa/PE - Recife (-13,74%). Em relação a fevereiro de 2021, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (-25,66%), Ceasa/DF - Brasília (-27,82%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (-36,22%).

O mês de fevereiro foi caracterizado pela diminuição da comercialização e alta dos preços na maioria das Ceasas. Mesmo com leve queda das cotações do mamão no início do mês, graças ao leve aumento de oferta da variedade papaya e à demanda estagnada, o comportamento geral foi de oferta retraída impactando em oscilações de preços no sentido de alta.

Na última quinzena do mês, a oferta diminuiu bastante (notadamente da variedade papaya), principalmente por causa de volumosas precipitações em regiões capixabas e do sul baiano, que causaram alagamentos, apodrecimento de raízes e morte de diversas lavouras. As plantas sobreviventes apresentaram frutas com doenças fúngicas. Mesmo com os altos preços, apesar de problemas com a qualidade, os

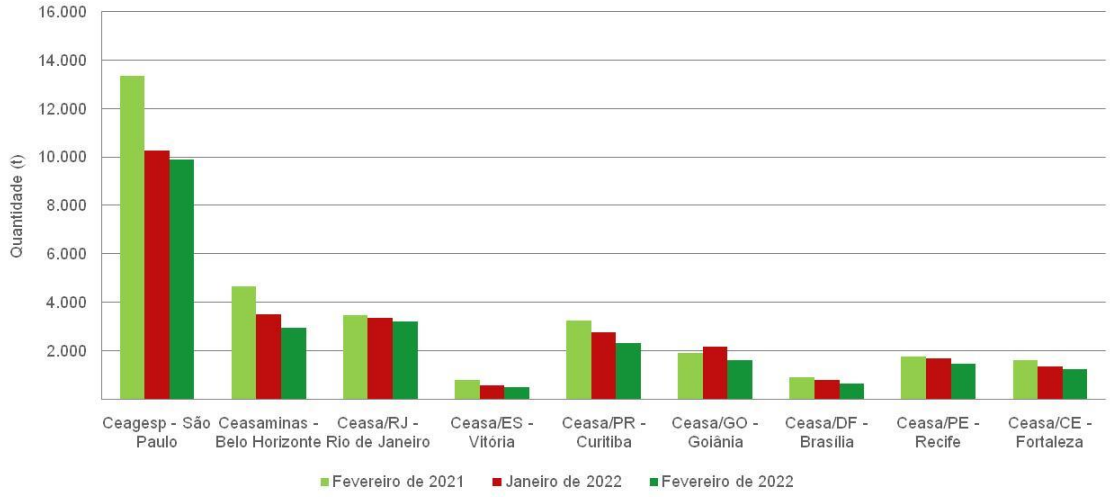
custos foram elevados (uso de defensivos agrícolas, fertilizantes, sementes importadas), o que tornou a rentabilidade da produção bastante comprimida.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/22

No período considerado, para o mamão formosa, os preços aumentaram na maioria das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/RN - Natal. Já o atacado para o mamão papaya apresentou alta em praticamente todas Ceasas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/SP - Campinas e Ceagesp - Ribeirão Preto. A oferta restrita continua pressionando as cotações para o sentido de alta, o que será amenizado com o fim as chuvas e um moderado aumento da oferta de mamão em meados de abril.

A previsão de chuvas nos próximos meses é de leve aumento e a temperatura média do ar estará dentro da média histórica nas principais regiões produtoras (centro-sul baiano e praças capixabas), consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Já o norte mineiro pode ter problemas na produtividade e qualidade das frutas por causa das altas temperaturas, gerando necessidade de mais tratos culturais e aumento do custo com insumos.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2021, janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Fevereiro de 2021	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	18.658 Kg	1.522 Kg	9.000 Kg

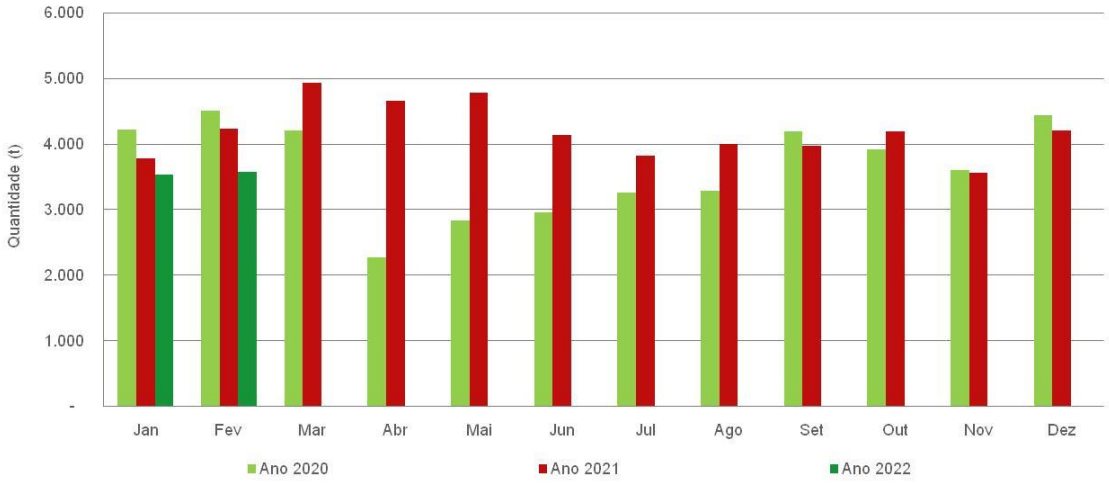
Fonte: Conab

Exportação

As exportações caíram em relação ao primeiro bimestre de 2021, pois o volume comercializado no período foi de 7,12 mil toneladas, queda de 11,18%, e o valor comercializado foi de US$ 8,05 milhões, alta de 2,85% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume comercializado em fevereiro foi praticamente constante em relação ao mês anterior e caiu 15,36% em relação ao mês de fevereiro de 2021.

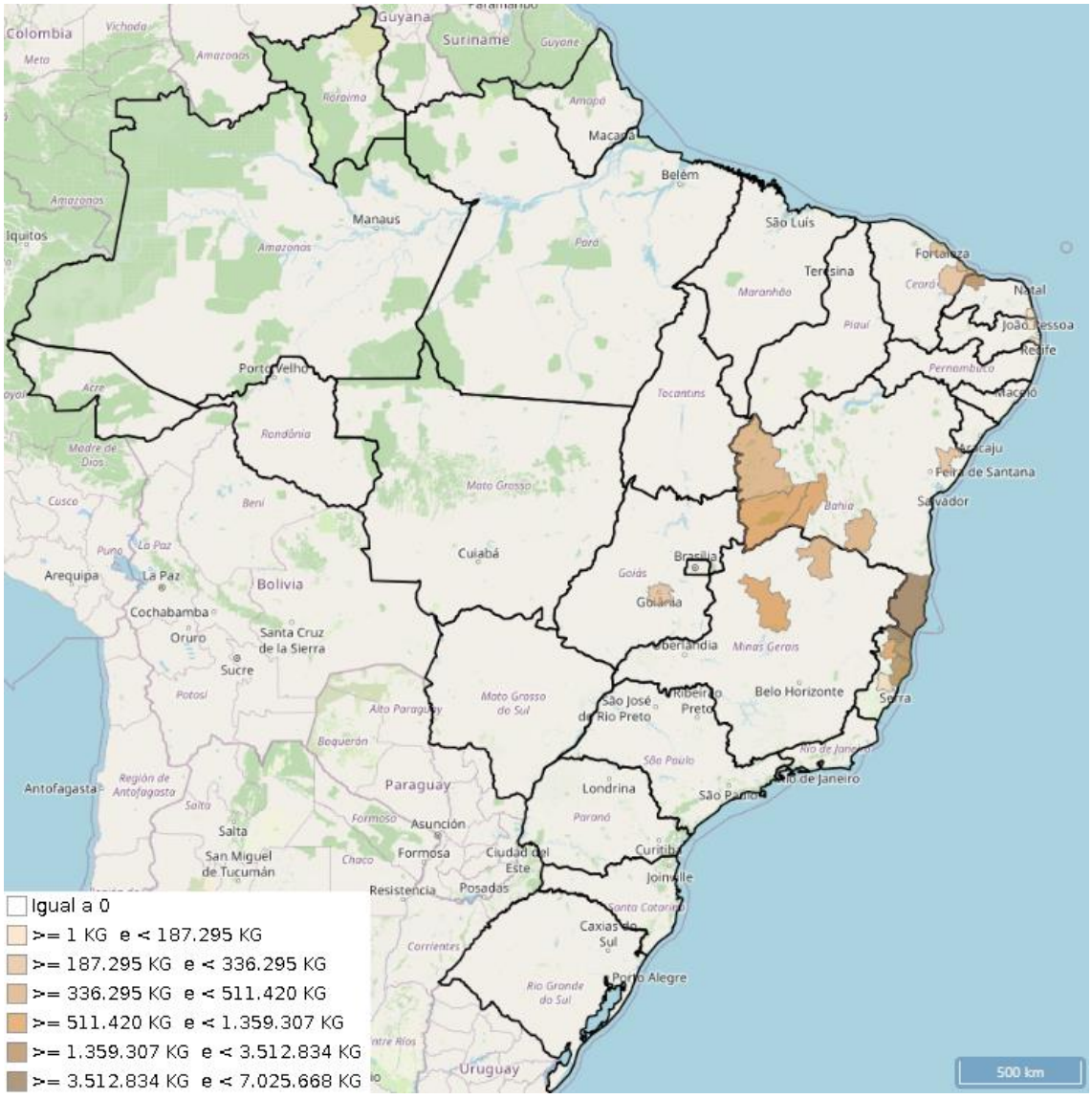
O volume comercializado diminuiu por causa dos problemas na produção do mamão em algumas regiões produtoras, com menores investimentos e a influência das precipitações na qualidade e na oferta das frutas. O mamão de qualidade que puder ser enviado será facilmente absorvido, pois a demanda pela fruta (notadamente em países europeus) continua aquecida.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.025.667
MONTANHA-ES	3.912.857
LINHARES-ES	3.449.095
MOSSORÓ-RN	1.525.523
SÃO MATEUS-ES	1.359.307
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	759.689
NOVA VENÉCIA-ES	750.203
BOM JESUS DA LAPA-BA	675.644

cont.

PIRAPORA-MG	511.420
BARREIRAS-BA	481.421
LITORAL DE ARACATI-CE	459.400
BRUMADO-BA	354.400
JANAÚBA-MG	336.295
BAIXO JAGUARIBE-CE	281.100
FORTALEZA-CE	244.700
GOIÂNIA-GO	205.800
ALAGOINHAS-BA	187.295
LITORAL SUL-PB	183.847
LITORAL NORTE-PB	182.841
SANTA TERESA-ES	164.422

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2022.

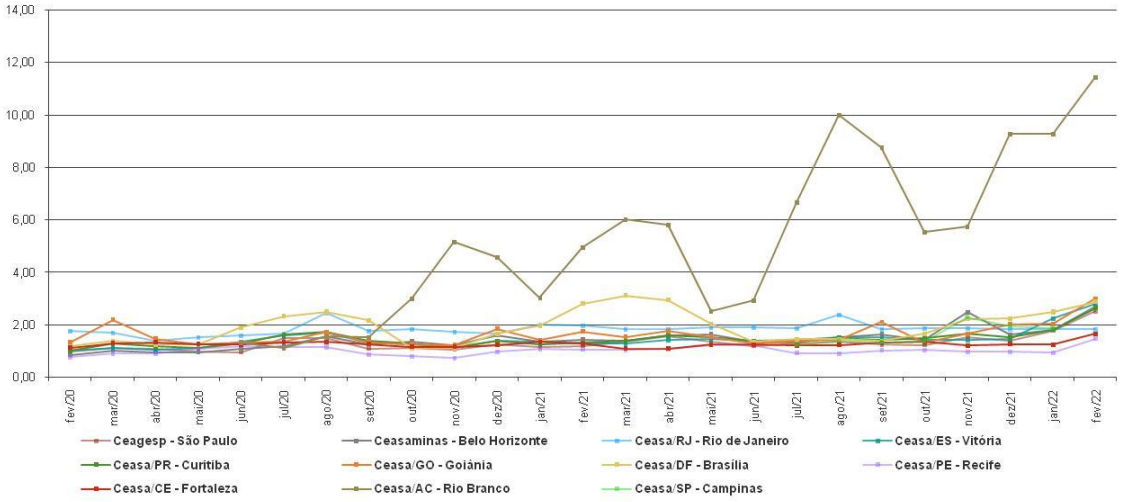
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.573.579
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.212.926
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.118.500
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.476.347
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.411.010
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.338.421
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.047.737
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	906.122
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	866.715
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	750.203
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	671.814
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	501.000
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	481.421
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	459.400
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	376.400
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	369.454
BRUMADO-BA	BRUMADO-BA	340.000
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	323.555
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	323.325
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	318.278

Fonte: Conab

MELANCIA

Os preços da melancia subiram em todas as Ceasas, à exceção da estabilidade na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a saber: Ceagesp - São Paulo (42,05%), CeasaMinas - Belo Horizonte (49,16%), Ceasa/ES - Vitória (24,66%), Ceasa/PR - Curitiba (45,3%), Ceasa/DF - Brasília (16,13%), Ceasa/GO - Goiânia (46,8%), Ceasa/CE - Fortaleza (33,33%), Ceasa/PE - Recife (58,7%) e Ceasa/AC - Rio Branco (23,3%).

Gráfico 27: Preço médio (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu descenso em quase todas as Ceasas – à exceção da alta na Ceasa/GO - Goiânia (21,87%) –, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (-19,27%), Ceasa/DF - Brasília (-26,84%) e Ceasa/ES - Vitória (-55,54%). Já em relação a fevereiro de 2021 temos, em relevo, a queda na Ceagesp - São Paulo (-40,38%) e Ceasa/ES - Vitória (64,07%).

Fevereiro teve como características principais, o aumento de preços, como visualizado acima, e a queda da comercialização no atacado. As regiões gaúchas produtoras – lideradas por São Jerônimo –, principais fornecedoras da fruta em dezembro e janeiro, começaram a diminuir os envios às Ceasas, ao mesmo tempo em que as melancias baianas da microrregião de Porto Seguro começaram a entrar no mercado, elevando levemente a oferta, que ficou controlada a nível nacional. A demanda no início do mês se comportou de forma restrita na maioria dos entrepostos, em decorrência dos preços altos praticados anteriormente e por causa de chuvas em diversos centros consumidores; isso ajudou a provocar inibição do consumo.

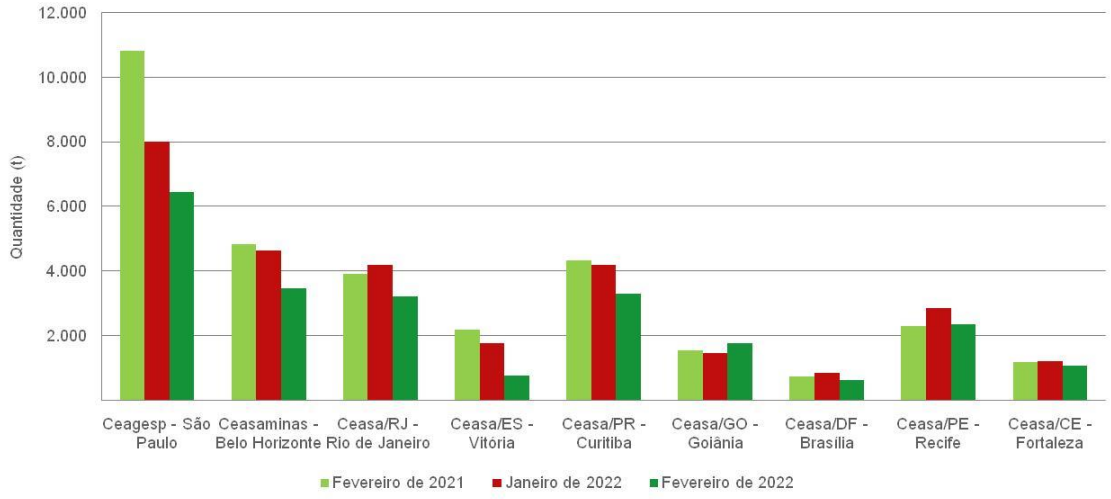
Mesmo que os preços tenham até mesmo diminuído nas roças em alguns momentos do mês, o encarecimento do valor do frete e problemas em vários carregamentos foram fundamentais para justificar o aumento de preços no atacado. Espera-se que as cotações caiam mais no varejo quando a safrinha paulista chegar ao mercado em fins de março/início de abril e houver a intensificação da colheita da melancia baiana.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/22

Para esse período, o sistema de preços diários do Prohort mostra alta de preços na maioria das Centrais de Abastecimento, sendo destaques a Ceasa/PA - Belém e Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/PR - Cascavel.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará levemente acima da normalidade no estado de São Paulo e na média no sul baiano no período do outono, e o volume de chuvas estará dentro da normalidade na Bahia, favorecendo assim as plantações no local. Já quanto às chuvas, São Paulo pode sofrer os efeitos de precipitações reduzidas no período.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2021, janeiro de 2022 e fevereiro de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Fevereiro de 2021	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	168.457 Kg	-	24.670 Kg

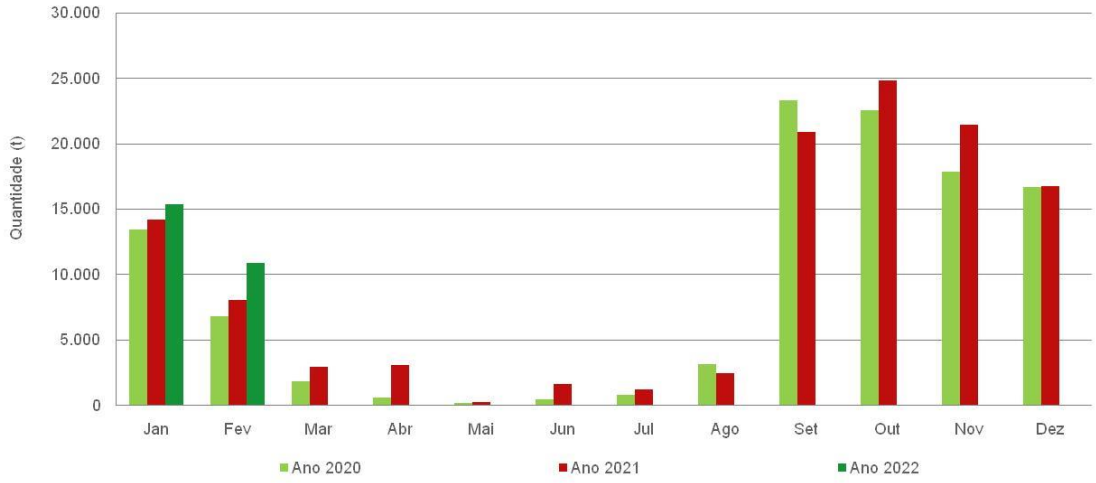
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo do primeiro bimestre de 2022 foi de 26,33 mil toneladas, número 18,14% maior em relação ao mesmo período de 2021, e o valor da comercialização foi de US$ 12,62 milhões, superior 21,51% em relação ao mesmo bimestre do ano passado. Em relação ao mês anterior houve queda de 29,12% na comercialização, porém, alta de 35,35% com relação a fevereiro de 2021.

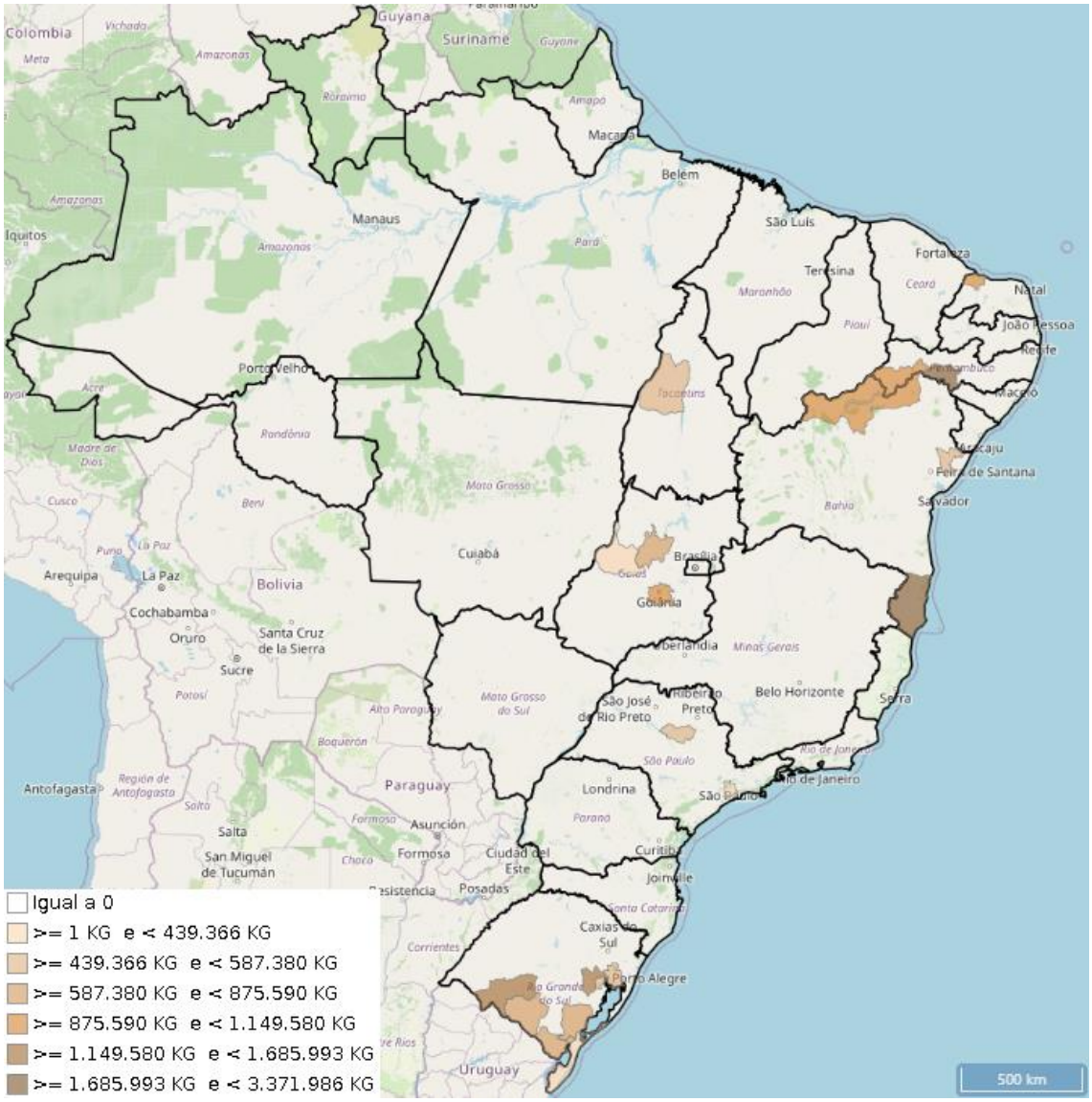
Apesar do conflito na Ucrânia, as vendas externas devem permanecer em bons patamares, pois a temporada atual de exportação finda em breve com resultados positivos e há a expectativa de que no início da próxima, em meados de agosto, a instabilidade internacional já deva estar menor. Além disso, o câmbio brasileiro deve continuar desvalorizado, assim como a procura permanecer aquecida nos principais centros compradores (tanto para as minimelancias potiguares quanto para as frutas graúdas).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	3.371.985
ITAPARICA-PE	1.746.070
SERRAS DE SUDESTE-RS	1.680.850
CAMPANHA CENTRAL-RS	1.301.500
SÃO JERÔNIMO-RS	1.149.580
JUAZEIRO-BA	1.059.964
MOSSORÓ-RN	908.052
PETROLINA-PE	890.050

cont.

GOIÂNIA-GO	875.590
CERES-GO	812.810
JAGUARÃO-RS	774.615
PELOTAS-RS	628.490
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	587.380
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	497.000
PORTO ALEGRE-RS	473.470
ARARAQUARA-SP	451.821
ALAGOINHAS-BA	439.366
LITORAL LAGUNAR-RS	389.380
RIO VERMELHO-GO	308.000
SÃO PAULO-SP	300.641

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	2.902.335
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	1.346.850
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	1.273.500
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.269.600
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	971.964
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	874.590
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	821.300
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	790.050
URUANA-GO	CERES-GO	732.320
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	601.115
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	587.380
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	583.573
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	476.470
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	473.470
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	439.366
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	437.550
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	417.380
RIO GRANDE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	389.380
PINHEIRO MACHADO-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	334.000
PEDRO OSÓRIO-RS	PELOTAS-RS	326.440

Fonte: Conab